



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE REALIZADA NO DIA VINTO E SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM PREVISÃO DE INÍCIO ÀS NOVE HORAS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2025

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom dia, bom dia a todos. Vamos dar início à nossa sessão de audiência da Secretaria da Saúde, Prestação de Contas do terceiro quadrimestre do ano de 2025.

Já está presente aqui o Secretário da Saúde junto com sua equipe. Obedecendo dessa forma à Lei de Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Já está na mesa o Secretário da Saúde, o Rafael, que é o Subsecretário da Saúde; Presidente do Conselho de Saúde também presente. Está presente o Vereador Daniel Rodrigues Alves, presente o Vereador Doutor Laércio Sandes; Denilce, assessora do Vereador Leandro Dourado, presente. Vera, assessora da Vereadora Carlinda Tinôco, presente. Sueli, assessora do Vereador Carlos Veloso. E Jonas, assessor do Vereador Romildo Santos.

Tem mais algum assessor de Vereador? Representando os Vereadores? A Janete Pietá está chegando, já está estacionando o carro aqui, mas é um prazer tê-la aqui acompanhando a sessão com a gente. Obrigado, minha amiga.

E vamos dar início a esta audiência, é uma audiência de prestação de contas. Eu vou passar primeiramente para fazer a explanação, o Secretário vai fazer a explanação, o próprio Secretário fará a explanação.

Posteriormente, à explanação do Secretário, nós vamos abrir a palavra e os Vereadores terão cinco minutos para usar a palavra, e a população presente, os usuários presentes, terão três minutos para usar a palavra.

E, posteriormente, após a palavra de todos, o Secretário fará as respostas e, posteriormente, as considerações finais.



Vamos procurar fazer uma audiência com objetividade, e temos horário aqui hoje, atrasou um pouco a audiência, também vai atrasar um pouco o término e, logo em seguida, nós teremos também a Secretaria da Fazenda que estará aqui também prestando contas do terceiro quadrimestre.

Então, passo a palavra para o Doutor Márcio, Secretário da Saúde do nosso Município.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Bom, muito bom dia a todos.

Gostaria, em nome do Vereador Geraldo Celestino, cumprimentar e saudar todos os senhores Vereadores e Vereadoras presentes, cumprimentar as assessorias presentes aqui do Poder Legislativo, saudar e cumprimentar todos os profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde e a população aqui presente.

Conforme já dito na abertura pelo Vereador Celestino, essa audiência pública atende a um mandamento da Lei Complementar nº 141, de 2012, de prestação de contas quadrimestrais em audiência no Poder Legislativo.

Então, vamos iniciar a nossa apresentação aqui com os dados orçamentários financeiros.

Bom, nesse primeiro quadro nós temos um relatório detalhado das receitas do Tesouro Municipal que adentram para o financiamento das políticas de saúde.

Então, nós tivemos, no terceiro quadrimestre, um volume de R\$ 4.978.122,804,47. Esse foi o valor do ponto de vista de receitas realizadas no terceiro quadrimestre. Em contraponto, há um orçamento previsto e atualizado de R\$ 5.046.918.000. Portanto, as receitas realizadas no terceiro quadrimestre correspondem a 98,6 por cento daquilo que foi efetivamente orçado e atualizado no decorrer do ano.

O próximo quadro apresenta as receitas que devem compor o percentual mínimo exigido para a aplicação na área da saúde, que é de 15 pontos percentuais.

Então, nós tivemos, em termos de despesas, as receitas líquidas de R\$ 2.332.672.181,29 e as transferências constitucionais e legais de R\$ 2.645.450.623,18, que perfazem aquele total de R\$ 4.978.122,804,47 já referido no quadro anterior.

Como é que foram distribuídos esses valores em relação às despesas? Despesa liquidada na Administração Geral da Secretaria de R\$ 155.509.757,59. Na Atenção Básica, R\$ 270.444.156,00. Na Atenção



Hospitalar e Ambulatorial, R\$ 664.449.597,69. Suporte Profilático e Terapêutico, R\$ 9.931.527,75. Vigilância Epidemiológica, R\$ 18.290.581,30. Alimentação e Nutrição, R\$ 6.234.464,75, que dá uma despesa liquidada neste período de R\$ 1.124.860.085,08, que perfaz um total do percentual aplicado em relação ao mínimo constitucional de 15 por cento, 22,6. Isso relacionado ao terceiro quadrimestre de 2025.

Demonstrativo percentual da aplicação do terceiro quadrimestre de 2025:

Recursos do Tesouro Municipal R\$ 400.585,51. Recursos de Transferências e Convênios Estaduais R\$ 95.544.426,99. Recursos de Transferências e Convênios Federais R\$ 367.071.583,11, um total de R\$ 463.016.595,61. Total das despesas com saúde computadas e não fazendo parte do cálculo do limite mínimo R\$ 1.587.876.680,69.

Portanto, recursos relacionados ao Tesouro Municipal de convênios e convênios federais representam 94 por cento da execução do terceiro quadrimestre.

Aqui um histórico, apenas para a gente verificar que o Município de Guarulhos sempre aplica muito acima do valor de 15 por cento, no ano de 2021 e 2022, 23,77 e 24,08. Em 2023, 26,60. Em 2024, 23,98 e em 2025, 22,6.

Detalhamento dos recursos estaduais recebidos.

Nós tivemos um volume relacionado aos recursos estaduais referente ao IGM SUS Paulista, glicemia e ao Dose Certa que é referente aos medicamentos R\$ 13.572.364,23. Da tabela SUS Paulista, que é a remuneração complementar à tabela SUS que o Governo do Estado estabeleceu, nós temos quatro instituições que são complementadas em relação aos serviços prestados pela tabela SUS, nós tivemos um volume total de R\$ 37.831.336,41. Quais sejam essas instituições que prestam serviços ao SUS? Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria, num percentual de tabela SUS durante o ano 2025, de R\$ 16.914.283,59.

Hospital Stella Maris, R\$ 13.508.304,47. O Diaverum, que faz serviço na área de hemodiálise, R\$ 4.365.041,47. DaVita, R\$ 2.543.706,88. Incremento temporário também como recursos estaduais, especialmente para financiamento da Atenção Primária, R\$ 3.511.735,00, os repasses realizados durante o ano de 2025.

Emendas e transferências voluntárias.

Nós temos aqui uma série de deputados, tanto estaduais como federais, que destinaram emendas como transferências voluntárias para o Município de Guarulhos, perfazendo um total de R\$ 40.560.000,00 de



emendas. Algumas pessoas vão estranhar que nessa relação de emendas consta como recursos estaduais e, por exemplo, pode ser um deputado federal. Vou dar um exemplo aqui do Paulinho da Força, que é deputado federal, mas aparece na página de recursos estaduais.

Por quê? Porque a bancada federal pode destinar recursos ao Estado, ou dentro de um percentual do Estado, para o município também.

Depois nós temos as emendas federais. Nas emendas federais, trabalho que nós fizemos em parceria junto com a Secretaria de Governo, então, e depois transformou em Casa Civil, junto ao Congresso Nacional, e pela atuação também do Prefeito Lucas Sanches, nós conseguimos durante o ano de 2025, R\$ 109.553.872,00 de emendas de recursos da bancada federal de São Paulo para o Município de Guarulhos.

Registros de arrecadação. O bloco de manutenção R\$ 279.757.879,22. O bloco de estruturação R\$ 1.881.001,50. Portanto, total da receita realizada no terceiro quadrimestre R\$ 281.638.880,72.

Todos esses dados demonstrados em forma gráfica, nós temos o orçamento inicial R\$ 1.381.965.101,82 como orçamento inicial. O orçamento atualizado em 31 de dezembro de 2025 R\$ 1.680.529.804,02. Desses R\$ 1.680.000.000,00, a distribuição em termos de recursos se dá da seguinte forma:

Tesouro Municipal R\$ 1.160.292.083,10. Transferências e convênios estaduais R\$ 108.908.976,15. Transferências e convênios federais R\$ 411.328.744,77.

Eu gosto sempre de chamar a atenção para esses números, porque, normalmente, a tabela de distribuição desses recursos deveria acontecer da seguinte forma. Algo em torno de 40 por cento serem recursos do Tesouro Municipal, algo em torno de 35 por cento serem recursos federais e algo em torno de 25 por cento serem recursos do Governo do Estado. Se a gente observar aqui, há uma discrepância muito grande em relação a isso.

É isso que a gente tem chamado a atenção constantemente. Infelizmente, Guarulhos implantou, ao longo dos anos, uma série de serviços do SUS, mas não fizeram as habilitações e o credenciamento para poder qualificar o recebimento de recursos. Por isso que o Tesouro Municipal é sobrecarregado nessa distribuição de recursos aqui.

Então, é importante a gente sempre ter isso em mente, para que a gente saiba o que a gente tem que fazer de gestão *interna corporis* para poder alavancar uma participação maior, tanto dos recursos federais quanto dos recursos estaduais no financiamento da saúde no Município.



Eu vou pular essas tabelas, porque elas refletem exatamente tudo que nós já falamos até agora, por programa, por ação.

Esse aqui é o detalhamento para que o Conselho e os senhores Vereadores tenham a noção exata de todas as ações que são desencadeadas. Então, eu não vou fazer a apresentação aqui.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minuto, Secretário. Eu convido a Vereadora Janete Pietá, se assim o quiser, a fazer parte da Mesa.

– Manifestações.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – De nada, Vereadora.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Só vou fazer um destaque aqui para os maiores credores em prestação de serviços.

Recebemos uma série de informações, às vezes, publicados pelos sites, por órgãos de comunicação aqui no Município de Guarulhos, que sempre ficam questionando quanto a pagamento às instituições que prestam serviços na cidade. E a gente falou durante todo o ano de 2025 que nós pagamos e pagávamos todas as instituições rigorosamente em dia, tá certo? E essa performance durante todo o ano da gestão do Prefeito Lucas Sanches se deu de forma muito clara e de forma muito objetiva. Nós não deixamos de repassar recursos para as instituições contratadas ou conveniadas em momento algum. E basta a gente verificar aqui do valor liquidado ao longo do ano o que foi para essas instituições. Então, relatando aqui os 11 maiores credores: Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo, que presta o serviço da gestão no HMPB, 144 milhões, 864 mil, 557 reais e 81 centavos. Santa Casa de São Bernardo no HMU, 126 milhões, 315 mil, 895 reais e 90 centavos. Beneficência Hospitalar Cesário Lange, que faz a gestão do PA Cumbica, São João e Maria Dirce, 110 milhões, 294 mil, 988 reais e 78 centavos. Beneficência Hospitalar Cesário Lange, HMCA, 82 milhões, 609 mil, 680 e 34. Associação Beneficente Jesus, José e Maria, JJM, 70 milhões, 735 mil, 638 reais e 13 centavos. Stella Maris, 63 milhões, 141 mil, 51 reais e 24 centavos. A FIP, que faz toda a parte de laboratório, 38 milhões, 804 mil, 740 reais e 79 centavos. Beta Clean, que faz o serviço de limpeza e portaria 30 milhões, 812 mil, 748 reais e 10. Associação Saúde da Família, que faz a nossa rede de atenção psicossocial, 28 milhões, 390 mil, 515 reais e 4 centavos. A Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos, que faz a UPA Taboão, 26 milhões, 749 mil, 948 reais e 49 centavos. Diaverum, que faz a parte de hemodiálise, 24 milhões, 621 mil, 830 reais e 93. Esses são os maiores credores, que são os prestadores de serviços na área da Saúde, além da Administração Direta que nós realizamos.



Vamos agora para o bloco das informações assistenciais. Sempre bom lembrar que o Sistema Municipal de Saúde, ou o conjunto dos estabelecimentos que prestam serviços ao SUS, no Município de Guarulhos, é composto por cinco instituições vinculadas ao Governo do Estado, 158 estabelecimentos vinculados ao Governo Municipal, que dá um total de 163 estabelecimentos, prestando serviços ao SUS no Município de Guarulhos. Aqui, nós temos um quadro detalhado em relação à taxa de mortalidade infantil e óbito materno, coeficientes e taxas que, no nosso entender, são altíssimas e que nós precisamos cada vez mais fortalecer a nossa atenção primária à Saúde e a nossa rede de atenção hospitalar no que diz respeito à maternidade, para que a gente possa reduzir esses números de forma sensível.

É inadmissível que uma cidade como Guarulhos tenha indicadores de dois dígitos para expressar a taxa de mortalidade infantil e a taxa de mortalidade materna.

Também para explicitar esses números, nós temos aqui um relatório da atenção ao pré-natal e ao parto. São indicadores que nós vamos passar a trazer em todas as reuniões para que a gente possa avaliar como que é nascer em Guarulhos. E nós queremos que Guarulhos, os Guarulhenses, nasçam bem e tenham vida por longo período.

Um dos fatores importantes que interfere hoje na questão epidemiológica da cidade é a questão da vacinação. Felizmente, por esse quadro aqui também, a gente tem aumentado consideravelmente os índices de vacinação, trabalho da Atenção Primária Saúde, da vigilância epidemiológica do Município, o que nos traz um conforto em relação à onda que nós tivemos durante um longo período aí de que vacinar não fazia bem. É exatamente ao contrário. Vacina é que previne, é que salva vidas, especialmente das nossas crianças até 2 anos.

Aqui, também a gente traz alguns números com relação a doenças crônicas não transmissíveis, né? Então, o que que a gente vai observar? Que nós temos uma taxa de internação precoce entre 30 e 59 anos, especialmente por diabetes e AVC. Infelizmente, a gente perde vidas de pessoas de 30 a 59 anos exatamente pela ausência, às vezes, de um protocolo, por exemplo, de como fazer o atendimento de diabetes, de como fazer o acompanhamento e o diagnóstico de um AVC, coisa que nós estamos revertendo, a gente depois vai explicitar as ações que foram desenvolvidas para que no município a gente tenha um atendimento de, no máximo, um período entre... chegou no estabelecimento, por exemplo, numa UPA e esteja dentro de um estabelecimento hospitalar para podermos fazer o trabalho de trombolítico para poder resolver a questão do AVC e a gente não ter mortes ou pessoas severamente com problemas de deficiência após um AVC. Então, esses dados aqui eles são importantes para a gente poder acompanhar esses indicadores ao longo do período.



Sessões de hemodiálise. Infelizmente, a questão renal de alguns municípios da nossa cidade é grave. Aí, leva à necessidade, por exemplo, de fazer hemodiálise. Então, nós temos ao longo de 2025, no prestador DaVita foram 36 mil e 637 atendimentos. Na Diaverum 52 mil e 656 atendimentos. Do Hospital Stella Maris, que também presta o serviço na área de hemodiálise, 23 mil e 781 atendimentos. No terceiro quadrimestre, esses atendimentos somaram 38 mil e 867 e no ano de 2025, 113 mil e 74. Nós temos, hoje, 918 pacientes em atendimento permanente, fazendo hemodiálise nesses três estabelecimentos.

Aqui, um dado importante para a Saúde da Mulher, os exames de Papanicolau e mamografia. Nós fizemos no terceiro quadrimestre Papanicolau: 14 mil e 252 atendimentos, mamografia 3 mil e 898, que perfaz um total de 18 mil e 150. Aqui o número está errado, falando de 38 mil e 867: são 18 mil. O acumulado de 2025: 113 mil e 74 atendimentos.

A rede de pessoa com deficiência. Nós tivemos ao longo do ano do terceiro quadrimestre, 20 mil e 809 atendimentos no CER II e no CAMPD e o acumulado ao ano de 2025, 66 mil e 215 atendimentos. Pessoas atendidas para reabilitação, fazendo fisioterapia por curtos períodos ou por longos períodos no CER II: 13 mil e 034; no CAMPD: 6 mil e 799 atendimentos. Ecoterapia: nós temos 63 pacientes sendo atendidos e no quadrimestre foram realizados 453 atendimentos. Próteses auditivas: Nós tivemos no terceiro quadrimestre 263 atendimentos. Órteses, próteses, meio auxiliares de locomoção, o famoso OPME: Nós tivemos em termos de cadeira de roda, 33; OPME diversos, 199; em termos de sapataria ortopédica, 18 atendimentos.

Na Rede de Atenção Psicossocial, que também nós estamos ao longo deste ano 2025, fizemos debates intensos e começamos a fazer um processo de reorganização do serviço. Então, nós tivemos no terceiro quadrimestre, 107 mil e 607 atendimentos realizados na nossa rede de atenção psicossocial. O acumulado durante o ano: 317 mil e 369 atendimentos. Uma média mensal de usuários ativos nos serviços de 3 mil e 771 pacientes vinculados aos nossos CAPS.

Realizamos uma série de eventos como Setembro Amarelo, como o Dia Mundial da Saúde Mental. Em termos de Inclusão Social, realizamos várias oficinas e vários encontros envolvendo todos os pacientes e os profissionais atuantes na nossa rede de atenção psicossocial. E no CEMPICS também vem sendo focado uma série de atividades para a gente ter foco na questão da qualidade de vida e saúde mental.

Rede de atenção a urgência e emergência. Nós tivemos durante o terceiro quadrimestre de 2025: 458 mil atendimentos na nossa rede de UPAs. Com o acumulado no ano de 2025: 1 milhão, 362 mil e 96 atendimentos médicos, consultas médicas.



O que chama a atenção desse número, que eu sempre gosto de colocar? Isso expressa a necessidade de a gente reorganizar, ampliar a questão da nossa atenção primária à Saúde. Como você não tem uma cobertura ampla de atenção primária à Saúde, as pessoas vão bater onde? Na UPA, tá certo? E ao bater na UPA, a gente tem esse quadro aqui. Olha, a imensa maioria, a imensa maioria são pacientes classificados como azul e verde, ou seja, não deveriam estar na porta de urgência e emergência para ter qualquer tipo de atendimento.

Mas, aí, só para os senhores terem uma ideia, envolvendo todos os procedimentos realizados nas UPAs, quando você fala da consulta médica, foi esses números que eu falei anteriormente. Quando você fala das consultas de enfermagem, dos procedimentos curativos, dos exames realizados, nós batemos mais de 1 milhão de atendimentos no quadrimestre e mais de 3 milhões e meio de atendimentos no ano 2025. Então, é importante as pessoas refletirem sobre esses números quando se fala que não tem atendimento na nossa rede de atenção. Porque são 3 milhões e meio de atendimento só nas UPAs.

Aqui tem um relatório detalhado de todas as atividades, porque a Saúde não é apenas o atendimento no consultório. A Saúde tem uma série de ações que interfere na prevenção, na promoção e na qualidade, por exemplo, de saúde do cidadão. Então, nós temos aqui uma série de eventos. Estamos detalhando aqui no relatório para o conhecimento dos senhores Vereadores e dos Conselheiros de Saúde para que a gente possa dar uma visão geral de tudo que é realizado no Sistema Único de Saúde da cidade de Guarulhos.

SAMU. SAMU, nós realizamos no terceiro quadrimestre 33 mil e 22 atendimentos e, ao longo do ano de 2025, 84 mil e 130 atendimentos. É fundamental a gente ter a dimensão de que houve uma ampliação considerável no atendimento aos chamados durante o ano de 2025 exatamente pelo processo de renovação da nossa frota. Nós vamos concluir, neste trimestre de 2025, 100% de renovação da frota. Ou seja, em um ano, nós vamos substituir as 14 ambulâncias que fazem parte do Sistema Único de Saúde e do SAMU de Guarulhos.

Também, à exemplo da rede de atenção primária e da rede de atenção de urgência e emergência, é uma série de atividades, uma série de treinamentos de capacitação que nós estamos realizando para poder qualificar ainda mais o atendimento do SAMU em Guarulhos.

Do ponto de vista da atenção hospitalar, e os números também são grandiosos e importantes para que todos tenham consciência, no terceiro quadrimestre nós realizamos, em consultas médicas de urgência, que se soma àquele quadro do que é prestado também nas UPAs, nós tivemos 165.838 atendimentos nas portas dos nossos hospitais, em termos de



urgência e emergência, e tivemos acumulado durante o ano de 2025, 466.037 atendimentos.

Então, se a gente somar aos 3,5 milhões que nós falamos, a gente está batendo, só na porta de urgência e emergência, em 4 milhões de atendimentos no decorrer do ano de 2025. E aí, só para ilustrar, em termos de atendimentos, no JJM foram 7.629 atendimentos no quadrimestre, 24.262 durante o ano. No Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, 33.000 atendimentos, 94.000 durante o ano. No HMU, 54.692 atendimentos no quadrimestre, 147.685 durante o ano. No Hospital Pimentas, 70.508 atendimentos. Estou falando de consultas médicas de urgência no quadrimestre e 199.857 atendimentos no Pimentas.

E aqui quero abrir um parêntese, mais uma vez, para poder comentar a forma da organização que está o sistema, e que eu tenho certeza que aflige os gabinetes dos senhores vereadores, quando as pessoas batem e falam assim, está faltando leito. Está faltando leito.

Por que falta leito? Porque imagine o Pimentas fazendo 70.000 atendimentos na porta de urgência e emergência. O paciente chegou ali sem qualquer filtro e interna. E aí você não consegue, por exemplo, dar vazão para as pessoas que estão em atendimento, em observação, por exemplo, nas Upas. E o pior, você não consegue realizar cirurgias eletivas. Está certo? Então, é uma coisa que nós temos que pensar seriamente. Eu já dei esses números em outras oportunidades e eu quero repetir aqui.

É inadmissível que uma cidade do porte de Guarulhos esteja muito abaixo da média de leitos, tanto de enfermaria quanto de UTI, em relação a outras cidades. Apenas para os senhores terem uma ideia, em termos de coeficiente para cada 100.000 habitantes, enquanto a cidade de São Paulo tem 3,5 leitos, Guarulhos tem 1,5. Enquanto Mogi tem 1,9, Guarulhos tem 1,5.

Só para pegar dois municípios, um que faz parte do eixo do Alto Tietê e um que é vizinho a nós. Então, pensar em estabelecer uma retaguarda a partir das nossas unidades de atendimento pré-hospitalar, que são as nossas Upas, pensar em ampliar o número de leitos, sobretudo de UTI, na cidade, é a grande meta e o grande desafio que está colocado para nós neste ano de 2026. Então, nós vamos, neste ano de 2026, ampliar leitos de enfermaria e ampliar leitos de UTI.

É crítica, por exemplo, a questão dos leitos de UTI pediátricos. É inadmissível você ter uma cidade do porte de Guarulhos que você não soma 30 leitos de UTI pediátrico, por exemplo, em toda a sua rede hospitalar. É um detalhamento.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minutinho, Secretário. Assim que o Secretário encerrar a explanação, estarão



encerradas as inscrições, tá? Então, por favor, quem quiser fazer uso da palavra, aproveite e se inscreva. Os munícipes, tá, vereador? Depois eu abro para os vereadores. A Dani está aqui com a prancheta, pegando os inscritos.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Aqui também a gente apresenta um relatório detalhado sobre as ações que estão desenvolvidas em cada equipamento hospitalar. Então, por exemplo, quem hoje visitar o Hospital Municipal, o HMCA da Criança e do Adolescente, nós vamos verificar que há uma série de intervenções físicas na estrutura física da unidade para poder oferecer não só o melhor conforto para os usuários do Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, como também possibilitar melhores condições de trabalho.

Nós sofremos uma série de averiguações e fiscalizações, tanto do Ministério do Trabalho, quanto do Ministério Público do Trabalho, quanto da nossa Vigilância. E aí são apontadas uma série de deficiências nas instalações, viu Douglas, é importante o Conselho ter consciência disso, e nós estamos exatamente com base em todas as fiscalizações feitas pelo Ministério Público e pelo Ministério do Trabalho, e adequando as instalações de todos os nossos estabelecimentos, a ponto de, este ano, durante o ano de 2025, nós conseguirmos finalmente ter o AVCB do Hospital Municipal da Criança e do Adolescente. Ele funcionava sem AVCB, exatamente por falta de condições estruturais adequadas.

A partir de uma série de intervenções que nós fizemos e de melhorias que nós fizemos, obedecendo, inclusive, o plano de orientação que o Corpo de Bombeiros indica, nós conseguimos, durante o ano de 2025, o AVCB do Hospital Municipal da Criança e do Adolescente. E a meta deste ano é conseguir do Pimentas e do HMU, que também não têm AVCB. Então, a gente trabalha no risco.

Se tiver um incêndio, por exemplo, vocês vão ver na manchete assim, ah, o secretário de Saúde não providenciou o AVCB. Só que não é o secretário atual, foi durante os 35 anos de existência do Sistema Único de Saúde de Guarulhos. Nós estamos exatamente priorizando isso neste momento. Então, quem for no HMCA vai ver que nós estamos adequando para todas as instalações físicas. Quem for no HMU vai observar uma alteração significativa. E quem for ao Pimentas também.

O objetivo é exatamente a gente conseguir todos os documentos de segurança, tanto de segurança patrimonial, quanto de segurança ao paciente. Então, eu já fiz aqui o comentário com relação às intervenções nos três hospitais. Atenção Primária à Saúde.

Na Atenção Primária à Saúde, que é a nossa rede de UBSs, vamos falar assim, e aí eu quero estabelecer aqui um esclarecimento, já que às vezes as pessoas estão se confundindo. Porque, à medida que nós



vamos reformando os nossos estabelecimentos, nós estamos dando novas nomenclaturas. A gente sabe que já têm algumas pessoas, inclusive, criticando que nós estamos mudando o nome.

Mas nós estamos querendo mudar o nome exatamente para esclarecer qual é a atividade que é desenvolvida naquela unidade. Então, por exemplo, Água Azul. Nós fizemos as intervenções, inauguramos um novo ponto de atendimento. Esse ponto de atendimento passou a se chamar Clínica da Família. Por que Clínica da Família? É a mesma UBS, gente. Só que, por que Clínica da Família? Porque nós queremos deixar registrado que aquele estabelecimento, ele vai trabalhar dentro da Estratégia de Saúde da Família, que é um programa de Estado do Governo Federal, do Ministério da Saúde, e que nós, portanto, vamos trabalhar dentro da lógica da Estratégia de Saúde da Família.

Cecap, a UBS Cecap, se vocês observarem, ela foi reformada e reinaugurada com a placa de Policlínica. Qual é o objetivo da Policlínica? Nós estamos estabelecendo que ali vai funcionar a política da UBS tradicional. Qual é a política da UBS tradicional? Você tem os profissionais de especialidades clínicas da atenção básica.

Quais sejam? Clínico geral, ginecologista e pediatra. Além disso, nessas policlínicas, estou falando só da parte médica, além disso, irá atuar como ponto sede e para dar respaldo para outras clínicas da família na região, no território, a equipe multi. Então, nós damos uma definição clara de onde é que nós estamos centrando a atuação das e multis e que vão trabalhar de forma matricial com os demais estabelecimentos de um determinado território.

Fora isso, com o advento da telemedicina, nós estamos já trabalhando isso, nós iremos também, nessas policlínicas, ter o atendimento de telemedicina. Então, por isso, a mudança do nome. Mas são as mesmas UBSs que nós temos. Nós não estamos querendo dourar a pílula, nós só estamos querendo classificar de forma correta a atuação das unidades de atenção primária à saúde. Aí alguém pode falar para mim, mas qual é a mudança de fundo, por exemplo, no que diz respeito à assistência médica?

Na Estratégia de Saúde da Família, você não necessariamente tem todas as especialidades clínicas de pediatria, GO e clínica geral no estabelecimento que nós estamos chamando de clínica da família. Ali, o profissional que vai atender o conjunto das famílias é o médico de saúde da família, que é também um especialista e está preparado para poder fazer o atendimento, seja de GO, seja de pediatria, seja de clínica geral.

Então, isso obedece ao regramento de financiamento da atenção primária à saúde. Então, quando fazemos essa alteração de nomenclatura, UBS tradicional passa a se chamar policlínica e a Estratégia de



Saúde da Família passa a se chamar clínica da família, nada mais estamos fazendo do que regulamentando como é que vamos financiar as ações daqueles estabelecimentos de saúde. Está certo? Isso é uma orientação do Ministério da Saúde, é uma orientação de qualquer política de Estado que seja durável e permanente, para que todo mundo entenda efetivamente o que acontece.

E aí ouvimos algumas críticas, assim, do tipo: “Fui na UBS e não tinha ortopedista”. Não é para ter ortopedista na UBS. O ortopedista estará em uma unidade de atenção especializada. Está certo? Ou em uma unidade de atenção de urgência. Por quê? Porque as pessoas caem, as pessoas se acidentam, chegam com fratura na unidade, têm que ter um atendimento imediato. Isso se dá nas unidades de urgência e emergência.

Então, precisamos ter esse entendimento para que possamos identificar claramente os blocos de financiamento e para que o cidadão seja bem orientado do que ele procurar em cada estabelecimento de saúde. Está certo? Então, eu queria fazer esse... A gente já começa a ver em gravações de que a Policlínica, mas não tem especialista. Os três especialistas na Policlínica, necessariamente, nós vamos ter.

O pediatra, o GO e o clínico geral. Está certo? Dependendo do perfil epidemiológico, daqui a pouco, nós adotamos o seguinte. Tem uma determinada unidade de atenção primária à saúde que, por exemplo, no seu entorno tem muitos idosos. Aí você desloca, por exemplo, o atendimento de geriatria para essa unidade. Tem, em uma determinada unidade, a incidência maior é a atenção, por exemplo, de pediatria. Aí você desloca o pediatra para atender nessas unidades de clínica da família, ou por telemedicina ou de forma presencial.

Então, é a organização, a reorganização que nós estamos fazendo do sistema. E, durante o ano de 2026, toda a nossa energia vai estar centrada nisso, de melhorar, qualificar a nossa atenção primária à saúde. Até porque os nossos indicadores são muito ruins, está certo? E não são os indicadores de 2025.

Quando você pega uma cidade do porte de Guarulhos, em que 70% da população é dependente SUS, você não pode ter uma cobertura de atenção primária de apenas 50%, que é o que nós temos hoje. Uma cobertura de apenas 50% da atenção primária, está certo? Então, por isso que nós estamos investindo fortemente na requalificação dos nossos estabelecimentos, está certo? Eu vou detalhar daqui a pouquinho para vocês as ações que estão sendo feitas nesse sentido. Por quê? Porque nós temos uma determinada unidade básica de saúde, por exemplo, que comportaria quatro consultórios, nós só temos dois.



Uma outra unidade comportaria cinco consultórios, nós só temos dois. E aí você não consegue ampliar, obviamente, a estratégia, por exemplo, de saúde da família. Para você ampliar o número de equipes de saúde da família, agentes comunitários, médicos de saúde da família, enfermeiros, para coordenar as equipes de saúde da família, você precisa ter estrutura física adequada, está certo? Hoje, Guarulhos tem potencial para ter, por exemplo, o dobro de agentes comunitários de saúde.

Por que nós não temos? Porque nós não temos unidades adequadas para poder acolher esses profissionais. Por quê? Consequentemente, se eu tiver que ampliar o número de agentes comunitários de saúde, eu preciso ampliar enfermagem, eu preciso ampliar médico de saúde da família. Se eu não tenho consultório, eu não tenho como ofertar isso. Então, o grande desafio também colocado para o ano de 2026 é a gente ter unidades de Saúde mais adequadas para poder ampliar equipes e, portanto, ampliar a nossa cobertura de atenção primária à Saúde.

Agora, independente disso, os números são grandiosos: 800 mil consultas médicas acumuladas durante o ano de 2025, 271 mil e 641 durante o quadrimestre. Atendimentos de enfermagem: 84 mil e 563 durante o terceiro quadrimestre, 268 mil no decorrer de 2025. Visitas domiciliares, especialmente realizadas pelos nossos agentes – não significa que foi só pelos agentes: 565 mil e 81 no terceiro quadrimestre, 1 milhão e 900 mil visitas realizadas durante o ano 2025, tá certo?

Então, são números. Consultas odontológicas: 41 mil e 803. Cadê o Draco que vive falando de aperfeiçoar a parte odontológica? 41 mil e 803 durante o ano de... ou durante o terceiro quadrimestre; 217 mil no decorrer do ano 2025.

A parte odontológica é uma área que a gente precisa investir bastante. Por quê? Um dos principais problemas que nós temos é a engenharia clínica, porque qualquer esbarrão a cadeira deixa de funcionar, qualquer esbarrão um determinado equipamento deixa de funcionar. Então, a gente precisa ter um trabalho de manutenção e de engenharia clínica permanente, coisa que nós não tínhamos, certo? Nós estamos preparando, adequando os nossos contratos, exatamente para passar a ter. E aí a gente, com certeza, teremos um acréscimo de atendimento em relação aos atendimentos odontológicos.

O Saúde Toda Hora é um programa que eu não mexi durante o ano de 2025, mas que nós vamos mexer durante o ano de 2026. Por quê? O Saúde Toda Hora foi é uma linha de financiamento do Ministério da Saúde, cujo objetivo é ampliar o horário de atendimento nas unidades de atenção primária à saúde. Então, o recurso que a gente recebe deveria ser para quê? Você pega uma unidade básica num determinado bairro e vai ampliar o horário além das... Em vez de ser das 8 às 17, ampliar até às 19,



ampliar até às 21 para dar suporte e condição especialmente para as mães que trabalham fora. Não necessariamente só as mães que trabalham fora, mas principalmente as mães que trabalham fora, tá certo?

Tem um nosso amigo ali que vive brigando pela saúde do homem. Também os homens que trabalham fora, tá certo? Então, a gente precisaria criar essa condição para poder garantir esse atendimento. Aí, aqui, em Guarulhos, o que foi feito na gestão anterior? Eles estabeleceram a ampliação do horário aos sábados, que quase sempre se transforma em ações preventivas e não ações de atendimento médico, certo? Só que durante o ano de 2025, com as condições que nós assumimos, era impossível você fazer mudança nesse programa, até porque muita gente ia começar: "Ô, tinha atendimento aos sábados, agora não tem mais não". Independente de ter atendimento aos sábados, nós precisamos implantar o programa Saúde Toda Hora, que é a ampliação do acesso da atenção primária em horários extraordinários ao horário comercial das 8 às 17. Então, a estratégia também de ter policlínicas é que nessas policlínicas, teoricamente, são os espaços mais apropriados para você fazer esse atendimento extra também e aí você estender o horário nessas unidades, tá certo? Então, essa é uma estratégia que a gente pretende implantar ao longo do ano de 2026, dentro do nosso planejamento, realizar todas essas intervenções.

Bom, basicamente acho que os relatórios da atenção da atenção primária são esses. E aí tem um conjunto de oficinas, de cursos de capacitação, de simpósios realizados no decorrer do ano de 2025.

Atenção especializada. Nós tivemos no decorrer do ano de 2025, por exemplo, procedimentos com finalidade diagnóstica, radiologia, ultrassonografia, tomografia, ressonância, métodos de diagnósticos em especialidades. Nós realizamos no terceiro quadrimestre 210 mil e 580 exames com finalidade diagnóstica e durante o ano de 2025: 479 mil e 751 atendimentos no decorrer de 2025, apenas com finalidade diagnóstica. Só na carreta de saúde da mulher, nós realizamos 30 mil e 219 exames de mamografia.

Consultas médicas em especialidades. E aí nós temos: Ambulatório da Criança, o Banco de Leite Humano, o CAMPD, o CEMEG Cantareira, o CEMEG Centro, o CEMEG Pimentas Cumbica, o CEMEG São João, o Centro de Testagem e Aconselhamento CTA, o Centro Especializado em Reabilitação, que é o CER II, o CERESI Centro, o CERESI Pimentas, CERESI São João, o ambulatório de especialidades do HMU, o ambulatório de especialidades do JJM, o ambulatório especialidades do HMCA, do Hospital Pimentas, do Stella Maris e o SAE Carlos Cruz.

Nessas unidades, no terceiro quadrimestre, nós realizamos 89 mil e 814 atendimentos médicos, consultas médicas. No decorrer do ano de 2025: 272 mil e 802. Então, nós teremos uma ampliação considerável no ano



de 2026 no que diz respeito à atenção especializada com o financiamento que o governo federal agora estabeleceu para a atenção especializada. Então, para quem conhece um pouquinho da história do SUS sabe que nós tivemos os idos de 2002, 2003, a implantação da política nacional de atenção básica. Isso fez com que o financiamento para as ações de atenção primária fosse implantado em todo o território nacional.

E só agora, em 2024, foi estabelecida a política nacional de atenção especializada, tá certo? Guarulhos se credenciou de forma rápida, tanto é que o Ministério veio fazer o lançamento do programa aqui no Município de Guarulhos. Os primeiros profissionais voltados para o Agora Tem Especialistas foram apresentados aqui em Guarulhos, tá certo? Nós assumimos no início de 2025, havia uma previsão de financiamento para atenção especializada pelo Ministério da Saúde para Guarulhos, um pleito de apenas 2 milhões e 700 mil.

Nós ampliamos isso para 107 milhões no nosso pleito junto ao Ministério da Saúde, tá certo? E aí a nossa expectativa é a de que, a partir deste ano de 2026, estamos preparando um grande credenciamento para que clínicas particulares e hospitais particulares se conveniam ao SUS e terão esses recursos para a gente poder ampliar a nossa rede de atenção especializada. Tá bem? Fora isso, era um projeto que estava perdido no início de 2025, porque o governo anterior não encaminhou a contratação efetiva para construção do centro de especialidades ou da policlínica de especialidades que o PAC de 2023 tinha consagrado para Guarulhos. Nós pedimos prazo, viabilizamos os projetos, viabilizamos a contratação e o Ministro veio aqui assinar a ordem de serviço, que vai ser o espaço onde nós vamos transferir o CEMEG Centro para esse Centro de Especialidade, essa Policlínica que vai ser ali em frente ao terminal do CECAP, que nós vamos praticamente multiplicar por 10 vezes o número de atendimentos que nós temos hoje, tá certo? É uma obra de aproximadamente 18 meses. Portanto, em metade do ano de 2027, nós provavelmente entregaremos esse grande equipamento e será uma mudança estruturante do ponto de vista de atenção especializada no Município de Guarulhos.

Além disso, estivemos ontem, inclusive na Casa Civil do Governo do Estado, pleiteando um projeto que há 20 anos se trabalha aqui em Guarulhos, que é a questão da instalação de um AME aqui na cidade. Então, um AME. E aí nós fomos pleitear exatamente isso ontem e estamos já com toda a documentação para poder protocolar e ver se o governador Tarcísio e o Secretário da Saúde nos possibilite também a instalação desse AME aqui na cidade, que aí a gente muda por completo toda a estrutura de atenção especializada na cidade.

Bom, o programa Fila Zero que nós implantamos e, às vezes, a força do nome faz com que a gente receba críticas. Quando a gente coloca Fila Zero, é a nossa intenção chegar a Fila Zero, mas não significa que



a Fila Zero vai você vai deixar de ter consultas e espera para algumas especialidades, até porque o Município não dispõe de todas as especialidades, tá certo? Nós somos muito dependentes da rede estadual de atenção especializada e de exames especializados, que é o que a gente fala o famoso CROSS, tá certo? Então, uma série de atendimentos nós somos obrigados a colocar no CROSS e aí a fila não depende de a gente zerar essa fila, porque nós não temos estrutura instalada para fazer isso.

A partir deste ano, a gente espera avançar muito nisso. Por que avançar? Porque nós vamos ter uma linha de financiamento estabelecida pelo Ministério da Saúde, que é o programa Agora Tem Especialistas. Só para vocês terem uma ideia do trabalho que a Secretaria de Saúde tem feito. É importante a gente divulgar isso. Dentro do programa Agora Tem Especialistas, uma linha de financiamento que não envolve recursos municipais, por exemplo, é a compensação tributária de estabelecimentos de saúde devedores de tributos federais. Nós identificamos aqui na cidade, a gente foi lá, mapeou, pesquisou um estabelecimento que tinha débito com o Governo Federal. Rapidamente, viabilizamos o credenciamento e a contratação desse estabelecimento. Nós estamos assinando o contrato agora e nós vamos ter, aproximadamente, 3 mil procedimentos oftalmológicos mensais para resolvermos problemas de alta complexidade. Um glaucoma, por exemplo, que hoje a gente não consegue fazer na nossa rede municipal, nós vamos conseguir fazer nesse estabelecimento.

Então, nós estaremos a partir deste mês, provavelmente março, a partir de março, está ainda finalizando a assinatura do contrato, o Hospital de Olhos aqui vai passar a fazer atendimento para a Secretaria Municipal de Saúde, sem a gente colocar um único centavo, vai ser a compensação tributária de dívidas que eles têm com o governo federal, tá certo? Mas a gente pegou o programa, identificamos essas possibilidades e fomos atrás e estamos em cima de outros estabelecimentos que prestam serviços aqui.

Então, é uma iniciativa que pouca gente vai falar que foi iniciativa do Secretário, tá certo? Mas nós estamos muito atentos àquilo que está estabelecido como linha de financiamento e estamos correndo atrás, tá bem? E não necessariamente o Secretário, a equipe toda da Secretaria de Saúde, principalmente envolvendo essa parte de captação de recursos, está muito atenta e estamos trabalhando isso aí sobre a coordenação do nosso subsecretário Rafael Visa.

Centro de especialidades odontológicas também nós realizamos no decorrer do terceiro quadrimestre um total de 23 mil atendimentos e durante o ano 74 mil e 871. Eu estou falando do CEU Macedo, CEU Vila Galvão, CEU São João e CEU Jardim Angélica. E aí, às vezes, as pessoas confundem o CEO com “o” com o CEU com “u”, que é da Educação, tá certo? Aqui eu estou falando dos centros de especialidades odontológicas,



que também são equipamentos que vão passar por uma reformulação grande no decorrer desse ano de 2026. Por quê? Porque nós precisamos começar o atendimento na atenção primária e garantir a continuidade e a conclusão do atendimento do cidadão em toda a questão de saúde bucal no Município. Tudo bem? Infelizmente, isso também não acontecia.

Sem PIC, nós realizamos 4 mil e 772 atendimentos no terceiro quadrimestre e no ano de 2025, 14 mil e 223.

Vigilância em Saúde. Eu sempre costumo dizer que as pessoas, às vezes, falam assim: "Eu não uso SUS". A vigilância é a forma mais concreta de você dizer que todos os cidadãos usam o SUS. Por quê? Porque é a partir da fiscalização sanitária, é a partir das ações da vigilância epidemiológica que a gente garante padrões de atendimento, inclusive da rede privada. Se não fosse a atuação da vigilância sanitária junto a supermercado, junto a açougues, junto a clínicas, nós não teríamos uma prestação de serviço adequada também pela rede privada. Então, a vigilância faz um trabalho extraordinário e que, às vezes, não é computado como ações de saúde. Ou, às vezes, as pessoas só enxergam a Vigilância Sanitária quando recebe uma notificação de adequar para uma determinada questão no seu estabelecimento comercial. Agora, a todos os cidadãos é importante saber que a Vigilância Sanitária, a Vigilância Epidemiológica fazem parte do Sistema Único de Saúde, e aqui em Guarulhos nós temos uma Vigilância bastante atuante, bastante organizada. Então, só para que a gente possa dar alguns números, em termos, por exemplo, do acompanhamento de casos confirmados ainda da Covid-19.

Nós tivemos 162 atendimentos, casos confirmados e acompanhados pela nossa Vigilância. Vacinação, nós tivemos, por exemplo, da Influenza, dose única, 168.044 doses aplicadas. Vacina contra Dengue, 25.849 doses aplicadas no terceiro quadrimestre. Tenho um relatório detalhado aqui de todas as ações da Vigilância em Saúde. Só para dar um exemplo de um serviço que está dentro da vigilância e que muitas vezes as pessoas confundem, é o Serviço de Verificação de Óbitos, por exemplo, que a gente faz inclusive em parceria com o IML. O IML é uma instituição vinculada à Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Só que o município termina bancando parte dessas ações e trabalha muito em parceria, inclusive de forma regional. Nós atendemos outros municípios da região. Então, só para dar um contraponto das ações de vigilância aqui no nosso município. Fora isso, o trabalho mais relevante do ano de 2025, felizmente nós não tivemos nenhum caso de morte, por exemplo, por Dengue, é muito do nosso trabalho preventivo, das visitas realizadas, do trabalho da nossa equipe de vigilância especialmente com os nossos agentes de endemias no porta-a-porta, o pessoal é xingado, o pessoal é às vezes desacatado na sua ação pública, mas é importante a gente destacar essa atuação da nossa vigilância.



Só para os senhores terem uma ideia, visitas casa a casa, imóveis trabalhados para a prevenção da dengue. Foram 229.515 visitas realizadas casa a casa no terceiro quadrimestre. Bloqueio de casos suspeitos, 54.089 intervenções. Então, isso dá a dimensão da atuação da nossa vigilância no que diz respeito ao trabalho de prevenção da dengue. Só para os senhores terem uma ideia também, em termos também do nosso trabalho da vigilância, no que diz respeito a exames realizados anti-HIV, 18.000 atendimentos realizados no terceiro quadrimestre.

Hepatite B, 13.691 atendimentos. Hepatite C, 14.129. Sífilis, 17.137. Um dos grandes problemas, por exemplo, que às vezes as pessoas não têm essa dimensão de taxa de mortalidade infantil, está muito relacionado, por exemplo, à sífilis congênita. Então, você ter um trabalho atuante, especialmente no período de pré-natal, para identificar esses casos e, portanto, ter alguma intervenção preventiva é fundamental para nós.

Aí é o trabalho da Vigilância Epidemiológica que, felizmente, na cidade é muito bem estruturado esse programa. Um número que nós temos que informar religiosamente dentro da prestação de contas é o conjunto do nosso time. Então, nós temos 12.425 profissionais envolvidos na Secretaria de Saúde, 6.814 servidores diretos da Prefeitura, 5.518 profissionais, eu não gosto desse nome, terceirizados, porque as OSs são o que compõe o maior número aqui. E as OSs não é uma simples terceirização, ela é uma delegação de serviços e de gestão de determinados equipamentos, como HMU, o Hospital Pimentas, o Hospital Municipal da Criança e Adolescente. Nós recebemos, durante o ano de 2025, e atuam no município, 93 profissionais médicos dentro do programa Mais Médicos.

Um trabalho importante de apoio, e que às vezes não aparece nas avaliações, é o trabalho realizado do transporte sanitário e da regulação ambulatorial na nossa cidade. Então, só para os senhores terem uma ideia, nós temos, no terceiro quadrimestre, os seguintes dados. Remoções, foram feitas 17 mil remoções.

O que são essas remoções? Às vezes é atendimento que está em uma UPA e precisa ser levada para o hospital. Às vezes é atendimento para fazer um determinado exame, uma pessoa que está com problemas de locomoção, nós fazemos esse trabalho de apoio como transporte sanitário. Média diária de remoções são 141 por dia, e nós temos envolvidos no transporte ambulatorial 1.051 pacientes ativos, ou seja, que nós levamos ou para fazer hemodiálise ou para fazer algum atendimento especializado, por exemplo, inclusive para fora da cidade, como quimioterapia.

Então, é importante a gente ter essa dimensão do trabalho de suporte que a saúde dá para aqueles pacientes que não têm condições, por exemplo, de se deslocar para receber assistência. Então, o trabalho importante, que é o trabalho também dentro do Departamento de Regulação e



Controle, que é o trabalho de Ouvidoria. Nós, felizmente, temos melhorado muito o acesso ao cidadão para poder fazer as queixas ou até fazer elogios naquilo que é bem atendido pela nossa rede.

Outro trabalho que é feito, e que às vezes não aparece, é o nosso trabalho de auditoria. Dentro do departamento de regulação e controle, é feito um trabalho exaustivo de auditoria junto aos nossos prestadores de serviços, para que a gente observe as normas, se os regulamentos do Ministério da Saúde e dos protocolos estabelecidos estão sendo cumpridos. Aliás, neste ano de 2026, também devemos implantar uma série de protocolos clínicos e de protocolos de acesso, para que as pessoas tenham a clareza de tudo aquilo que pode ser ofertado e de quem é que solicita aquelas demandas.

Eu, por exemplo, tenho identificado uma série de solicitações. Vou dar um exemplo aqui para vocês. O cidadão vai ao Doutor Consulta. Bom, se ele vai ao Doutor Consulta, é porque ele não está tendo acesso à rede pública, certo? Mas não é possível que no Doutor Consulta, o cidadão pague um valor, e aí ele faz um encaminhamento, por exemplo, para fazer uma ressonância. E aí ele vai procurar quem? O SUS. Perfeito, tranquilo ele solicitar. Mas o médico que fez a solicitação para ressonância, depois quem é que vai fazer a leitura daquele exame? Ele vai ter que pagar uma outra consulta no doutor consulta? Então, a gente tem que estabelecer isso de forma muito clara e objetiva.

Quem é que vai fazer, por exemplo, uma solicitação de uma ressonância magnética? Para que a gente não tenha um furo à fila e para que a gente não deixe, às vezes, um paciente que frequenta regularmente a nossa UBS e frequenta regularmente o nosso Serviço de Atenção Especializada sem acesso ao exame. Então, nós vamos estabelecer esses protocolos. Toda vez que a gente implanta protocolos, normalmente você tem uma gritaria.

“Antes eu ia lá e conseguia”. Antes você furava a fila, certo? Então, nós vamos regularizar isso, regulamentar isso, vamos dar publicidade disso, mas é importante nós termos os protocolos de acesso e os protocolos clínicos com todos os profissionais sabendo. Quando eu falo que vai dar grita, vai dar grita.

Por exemplo, o médico da atenção primária, ele vai ter condição de pedir um determinado exame? Também não. Quem vai pedir é o especialista ou o médico no equipamento hospitalar. Por quê? Porque você tem uma série de exames sendo solicitados e que não é para aquele estágio de atendimento que está sendo feito lá, por exemplo, na atenção primária.

Então, nós vamos regulamentar tudo isso para que fique claro e para que a gente elimine filas desnecessárias. Quando a gente cruza o nosso banco de dados, por exemplo, de pessoas aguardando exames ou



aguardando consultas especializadas, você tem o pedido por várias unidades, você tem o pedido pelo ambulatório de especialidades e, às vezes, você tem três, quatro solicitações que representam uma só. Também com a adoção de uma série de equipamentos, não dá para você hoje prescindir da tecnologia, você vai cruzar essas informações e vai definir isso de forma muito mais clara.

Então, é um trabalho de organização que nós estamos fazendo. Estou ciente que a gente vai apanhar muito, estou ciente disso. Por quê? Porque aquela pessoa que está acostumada de ir lá, conseguir uma tomografia, conseguir uma ressonância, que, às vezes, ele não precisa, ele vai começar a falar pelas redes sociais, dizendo que nós tiramos o acesso a ele. Não, nós não tiramos o acesso, nós estamos qualificando o acesso. Se ele precisar da ressonância, se ele precisar da tomografia, ele vai ter acesso. E os profissionais, sobretudo, precisam ter esse entendimento.

Acho que é isso do ponto de vista... Estes dados aqui são da gestão, mas são todos que refletem o que a gente já apresentou antes. E aí, só para finalizar, vamos aqui para o quadro de intervenções na estrutura física. Todas serão respondidas, vereadora. Pode ter certeza que a gente responde a todas.

Gestão da infraestrutura da saúde. Então, só para que os senhores tenham uma ideia, projetos para novas unidades em desenvolvimento. Então, dentro do sistema de saúde, nós tivemos, durante o ano de 2025, início de 2026, janeiro, nós tivemos quatro entregas.

Clínica Água Azul, CEMEG e Pimentas, Bom Sucesso, Policlínica CECAP e o CAPS Osório. Quatro unidades, está certo? Já está em fase, no forno, para sair, nós temos a Nova UPA Centro, que vai funcionar ali onde funcionava a Secretaria de Desenvolvimento, a Nova UPA Pimentas, que será ali no estacionamento do Shopping Pimentas, bom sucesso, a Nova UPA Dona Luísa, por que estou chamando de Nova UPA?

Porque hoje é um PA, Dona Luísa, um prédio que é histórico aqui na cidade, que funcionou a diretoria regional de saúde, está certo? Um prédio que, para funcionar o PA, usava-se 30% da sua capacidade, então nós estamos fazendo uma reforma estrutural grande e vamos conseguir colocar ali uma UPA porte 2, esperamos qualificá-la com essa questão, e vamos ofertar um atendimento diferenciado para aquela região em termos de pronto atendimento.

Da mesma forma, UBS Alvorada, o CAPS III, que já está em processo de ordem de serviço, a Policlínica Centro, que vai ser o CEMEG Centro, que também já está em forma de ordem de serviço, a UBS Lavras, que vai deixar de funcionar num prédio locado e vai passar a funcionar num prédio próprio, bem maior do que é hoje, posso te garantir. O ponto de apoio à saúde indígena no Cabuçu, que estamos dependendo de definição de área,



porque a área que foi apontada não é uma área pertencente ao Município, e a outra que foi apresentada está dentro dos processos judiciais da PROGUARU. Então, a gente tem dificuldade de usar essa área, porque ela está embargada judicialmente. Mas a gente está conversando com o acompanhamento do Ministério Público Federal, inclusive, para definição desse apoio à política de saúde indígena.

A UBS Jardim Vila Galvão está em reforma. O CAPS AD, que também já está em ordem de serviço, será um novo CAPS aqui na Cidade. O UBS Bananal e a UBS Acácio. Todas essas funcionam em prédios locados e serão construídas unidades próprias e adequadas, já dentro, inclusive, obedecendo os parâmetros de projetos do Ministério da Saúde. Então, foram todas licitadas.

A UBS Bananal, a UBS Acácio, o CAPS AD, a UBS Lavras, eram projetos que, no início de 2025, já tínhamos perdido, porque estavam todos dentro do CAPS 23. Eram para elas terem sido entregues em 2025. Tivemos que iniciar tratativas com o Ministério, conseguimos prazo, viabilizamos os projetos, viabilizamos as licitações, e já estamos em fase de ordem de serviço. Oi? É que a UPA Paulista está em reforma, mas ela já vai ser entregue já.

Aqui, eu estou falando de novas unidades e novos projetos que estão em andamento. Então, por exemplo, dentro da... Só para a gente... A Policlínica CECAP, CAPS 2 Osório. Dia 5 de março, já quero antecipar aqui o convite para os senhores Vereadores e para todos os presentes, nós vamos fazer a entrega da nova UBS Morros. Está certo? Então, estamos concluindo a reforma, fazendo a mobília. Então, a UBS Morros, que, pela nossa denominação, será a Policlínica Morros.

A UBS Marinópolis, que também deverá ser uma Policlínica Marinópolis, também está em fase final de conclusão. O PA Paraventi, também estamos com reformas e vamos entregá-lo. UPA Dona Luíza, UPA Paulista, que foi citada agora, está em fase final.

UPA Centro, também está em fase final. UPA Pimentas Bonsucesso está em fase final. Estamos finalizando o orçamento e a ordem de serviço para a UBS Fortaleza.

Então, são essas as informações que a gente gostaria de passar aqui para os senhores e abrir o debate para os esclarecimentos. Estou preparado aqui para responder a todas as indagações dentro daquilo que for possível responder, senão a gente se compromete a trazer em uma outra oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço ao Secretário pela sucinta explanação. Obrigado, Secretário. A gente agradece, a Cidade agradece. Encerradas as inscrições.



Anuncio a presença do Vereador Romildo Santos, a ex-Vereadora Márcia Taschetti está aqui com a gente, sempre a nossa Vereadora. O Douglas Maggi, que é o Presidente da Comissão de Saúde.

A Vereadora Janete solicitou para nós primeiro ouvir a população, os usuários do sistema de saúde, e, posteriormente, os senhores Vereadores. Defiro o pedido de Vossa Excelência.

Essa presidência é democrática. Fazer o quê, não é, Vereadora? Vamos em frente. Vocês entenderam, não é? Vamos lá.

Conselho Municipal de Saúde, Douglas Maggi.

Bom, o primeiro a falar é o Graco Neves. Anuncio também a presença do Nelson, Diretor do Sindicato dos Químicos, e vice-Presidente do Conselho.

O SR. GRACO NEVES – Eu gostaria de cumprimentar, primeiramente, todos os conselheiros municipais que estão presentes aqui. Os conselheiros municipais foram convidados. Lamento que os conselheiros municipais tenham sido convidados. Eles tinham que ser convocados. Isto aqui é uma audiência pública de extrema importância para a saúde pública e para a população.

Então, peço ao Presidente do Conselho que exerça o seu papel de Presidente e cobre da Gestão, porque aqui é uma audiência pública, mas faz parte de um ato do Conselho Municipal de Saúde. E nós estamos aqui para deixar cientes os nossos nobres Vereadores e a população do que está acontecendo na saúde pública de Guarulhos.

Então, o Conselho Municipal tem que ser respeitado por todos, inclusive pela Gestão. Essa é a minha cobrança primordial aqui. Gostaria de cumprimentar a todos que estão presentes aqui na mesa, em nome do nobre Vereador Geraldo Celestino e do nosso Secretário Márcio.

E, diante da apresentação que foi feita aqui pelo Secretário Márcio, eu gostaria de salientar que estou aqui com a minha fala propositiva. Não é para fazer críticas à Gestão ser uma coisa destrutiva.

Eu observei muito a fala do Secretário e eu acho, na minha avaliação, que o Secretário, diante de todo o trabalho que vem fazendo, ele tem muito conhecimento técnico. E é importante que a gente entenda o seu conhecimento técnico e é importante também que a equipe que o Secretário trouxe aqui para fazer parte do Serviço Público de Guarulhos tem extrema importância. O conhecimento técnico é muito importante para a gente conseguir avaliar e fazer as propostas de saúde pública no nosso Município.



Então, eu acho que tudo é importante e agradeço aqui também que eles entendam que o Conselho Municipal é um dos maiores conhecedores dos problemas que estão na ponta da Cidade de Guarulhos. E a responsabilidade do Conselho Municipal é muito grande para que cobre os problemas que estão acontecendo na Cidade de Guarulhos.

Então, a atividade do Conselho Municipal tem que ser 24 horas no Município. Claro que respeitando todos os parâmetros de uma fiscalização e de uma propositura.

Eu gostaria de salientar, diante da apresentação aqui que o Secretário falou, os projetos de novas unidades. Agora, a UPA Paulista não está para ser entregue, Secretário. Está na base, está começando a fazer o início das paredes na reforma que está tendo.

Os exames que o Secretário relatou aqui, que podem ser pedidos pelos profissionais da Atenção Básica são relativos ao diagnóstico. Não dá para fazer um profissional da Atenção Básica pedir um exame que tenha relação à especialidade. Concorro plenamente com o enfrentamento que o Secretário vai fazer com os profissionais e com a população e também referente aos problemas que tem. Eu cito, a população faz um exame em uma entidade particular e vai lá cobrar um exame de uma especialidade. Fica difícil de você prestar um bom atendimento se não existir uma sequência dentro do atendimento do serviço público.

Então, o profissional começa a perder uma orientação básica dentro do seu serviço. Então eu acho que todos que estão na fila de espera na Atenção Básica, – onde eu mais defendo que tem que ser evoluído – têm que ser respeitados. E eu acho que não pode acontecer de ter esse desvio de atendimento por causa que foi feito um atendimento numa questão particular.

Agora eu vou entrar em relação ao que eu mais tenho entendimento...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – O senhor, nós combinamos três minutos.

O SR. GRACO NEVES – Três minutos?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vossa Excelência ficou rodando.

O SR. GRACO NEVES – Não, mas não é, não rodei.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Então, vá direto ao assunto.

O SR. GRACO NEVES – Eu vou ser rápido.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – O senhor tem dois minutos.

O SR. GRACO NEVES – Eu vou ser rápido. Só que eu gostaria de falar em relação à parte que eu tenho bastante conhecimento, que é a Odontologia. Eu estou conselheiro municipal de Guarulhos representando o Conselho Estadual de Odontologia do Estado de São Paulo.

E, aqui, vou fazer a minha função de representante do Conselho Estadual de Odontologia dentro da Cidade de Guarulhos. E gostaria de entender o seguinte. O RH da Odontologia da Prefeitura de Guarulhos está totalmente deficitário. Senhores Vereadores, cobrem o RH. Pouquíssimos dentistas, pouquíssimos auxiliares de saúde bucal. Está totalmente deficitário. É impossível você fazer um trabalho odontológico diante do que está o RH da Prefeitura de Guarulhos aqui, nessa situação que está acontecendo.

Peço ao Secretário e a toda a sua equipe que entenda o que eu estou pedindo. Eu acho que nós precisamos fazer a estruturação do RH da Odontologia. A Odontologia não tem perna para atender 10 por cento da sua necessidade de atendimento da Atenção Básica.

Infelizmente, é isso daí. O que nós precisamos melhorar, Secretário, é isso daí. Eu sei que nunca vamos conseguir ter perna para atender 100 por cento da necessidade de atendimento odontológico na Atenção Básica de Guarulhos. Mas nós precisamos ter vontade de suprir o que podemos conseguir fazer dentro da Atenção Odontológica.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, Graco, por favor.

O SR. GRACO NEVES – Precisamos entender que dentro da Odontologia, o que nós precisamos fazer de mais importante é a prevenção e, infelizmente, nesses anos todos que estamos aqui, e agora se tornou pior ainda, nós estamos sem aquela relação que é a prevenção de saúde bucal. É nas escolas, é o atendimento, é a orientação de higienização bucal. Isso que precisa ter maior efetividade. Nós vamos ter melhor atendimento se nós fizermos esse atendimento de prevenção.

E, para concluir, infelizmente eu não consegui falar tudo, mas eu vou falar em relação a próteses. É uma vergonha. Não é uma vergonha desse Governo, não. É uma vergonha dos oito anos do outro Governo que estava aqui em relação ao atendimento de próteses também. A fila, na Gestão do ex-Secretário Derman, eu estava conselheiro, eu ficava indignado com o Secretário, com uma fila para prótese total de 700 pessoas.

Hoje, nós temos uma fila de próteses, próteses removíveis. É absurdo. Acho que passa de 20, 30 mil pessoas. Nós precisamos regulamentar, estabelecer uma coisa mais interessante em referência à fila de



próteses e precisamos colocar aqui na prestação de contas. Viu, Secretário? Quantas pessoas precisam ter, estar na fila de atendimento? É isso que a gente precisa fazer e torço que o Secretário tenha um bom trabalho durante esses anos que ele vai ter aqui. Estou aqui para colaborar com todos e com a saúde pública. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado. Com a palavra, agora, o Nelson Oliveira, popular Nelson dos Químicos, e vice do Conselho Municipal de Saúde.

O SR. NELSON OLIVEIRA – Bom dia a todos e a todas, Vereadores e Vereadoras. Em nome do Geraldo, saúdo a mesa.

Secretário, existe uma doença aqui hoje em Guarulhos que se chama ELA. Quando eu fui a fundo, eu descobri dentro da cidade de Guarulhos, acho que na época 15 casos, eu queria saber como está esse controle dessa doença, que é uma doença terminal.

E outra coisa, eu queria saber da RENAS, que primeiro a grana vinha para o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, hoje vem direto para a Secretaria. Como que é feita essa distribuição, que hoje Guarulhos é uma cidade que tem muitos trabalhadores, tem trabalhadoras e a gente tem muitos casos de LER, DORT e hoje o Centro de Referência faz um trabalho muito bem feito e é muito pouco divulgado na cidade, poucos trabalhadores conhecem. Não vou prolongar igual o meu amigo Grauco não. Abraço.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Nelson, agradeço pelas palavras, objetivas. Agora, com a palavra, Vereadora Janete Rocha Pietá. Ela estava falando bem de mim ali para o Vereador Laércio Sandes. Não vou justificar. A senhora justifica na tribuna, por favor. Depois tem a réplica e a tréplica. Eu não sou Miguel Martelo, mas eu vou ter a réplica, a tréplica, só para descontrar. Eu vou dar um minuto para você falar mal de mim, tá bom, eu desconto depois. Obrigado vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia a todas e a todos os funcionários da saúde e eu quero saudar o Secretário Márcio, o Subsecretário Rafael, o conselho Douglas Maggi e também o Vice Nelsão, todos os assessores e os vereadores que eu estou vendo aqui, que é o Romildo e também o Laércio. Bom, a primeira reclamação que eu quero dizer para vocês é que sou uma pessoa hiperpontual e posso mostrar ao secretário que foi me avisado que seria às 11 horas, por isso cheguei atrasada e por isso pedi para atrasar, porque eu não sou uma pessoa disso, então espero que não tenha sido por intenção. Essa é a primeira questão. A segunda questão é o seguinte.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só para eu explicar para a senhora, vereadora.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Não, para meu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Não, está descontando, fica tranquila. Foi tanta confusão com a audiência da Secretaria da Fazenda que a gente acabou confundindo os horários, então eu assumo essa culpa, democraticamente nós esperamos, aguardamos a senhora até 9h35, a senhora chegou, o secretário estava a um minuto só da explanação, então a senhora não perdeu a explanação e peço desculpa em nome da Comissão da Saúde.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Tá bom. Agora, mas publicamente, né? Por isso eu me atrasei e isso me irrita muito porque eu sou uma pessoa que todos sabem de chegar antes, né? Bom, secretário, a primeira questão que eu gostaria de dar à sua equipe e aos funcionários de carreira é o esforço que fazem, e aí eu quero me referenciar a mim, eu sou 100% SUS e a minha unidade trabalha até às 7h, podendo eu chegar lá às 6h, marcar consulta e etc. Então, nesse sentido, esse projeto que está na página 55, saúde toda hora, deve ampliar para todas as unidades para o atendimento e no fim de semana ser somente para campanhas, o que eu acho justo.

Então eu quero reforçar e dizer que todo cidadão, espero que isso ocorra, e quero inclusive saber qual unidade trabalha até às 21h, porque eu acho que era o horário adequado e para isso precisa de aumentar o RH, né? Isso tem consequência. Isso é uma atitude para a população, porque eu acho que mais de 70% utiliza o SUS na Cidade. A outra questão é a seguinte: Em relação às terceirizadas. Eu considero, eu estou seguindo aqui, aí vai uma crítica, Secretário, nós recebemos esse relatório às 16h41min. Eu ontem à noite dei uma olhada e hoje iria aprofundar porque era 11h, então eu acho que é um absurdo a gente receber esse calhamaço às 16h41min. Eu pediria que chegasse pelo menos três dias antes.

A de finanças chegou, então, e eu cobrei, eu cobro, porque posso até não perguntar, mas eu gosto de ler e não deu para me ler em profundidade, então que o relatório chegue pelo menos três dias antes. E 16h41min é muito tarde, a meu ver. Mas continuando sobre a questão de nossa equipe, que está, nosso time que está na página 74, eu gostaria de dizer que me preocupa.

O funcionário de carreira, os servidores, 6.814 e a terceirizada já está em 5.518 e sobre elas eu quero falar, porque aonde que nós vamos procurar? Eu recebi uma denúncia ontem de que a terceirizada da saúde, que é a Santa Casa, lá de Pimentas, vai sair dia 28 e os funcionários ontem receberam a notícia de que não vão receber o aviso prévio e que está, eu não vou dizer o nome da pessoa, mas que vão ter que trabalhar mais um mês de aviso prévio. Aí a minha pergunta, de quem é a responsabilidade em relação aos funcionários? Porque acabam sendo aqueles que atendem à



população, sendo terceirizado ou da própria estrutura da saúde. E essa denúncia é muito grave.

Essa denúncia também está em relação à de limpeza, essa tal de Beta Clean, que tem tratado os funcionários que são muito menores do que a Proguaru quando existia e trata com rigor absurdo. Então, eu preciso saber como legisladora, que não é a minha função, fiscalizar a terceirizada, como é, quem, qual setor é responsável de fiscalizar as terceirizadas e como resolve isso. Está no contrato o quê? Ou quem é responsável para as questões de dissídio e tudo mais? É uma questão complexa, mas tem que ser resolvida, porque se ela está quase chegando ao número de servidores, como é que a gente vai ficar? E também, a outra pergunta é, eu estive no Hospital dos Pimentas essa semana, ou se foi semana passada, não, no Carnaval, depois do Carnaval.

Houve uma denúncia, o meu papel de vereadora é fiscalizar e, em princípio, eu não vou logo bater sem ver *in loco* se é verdade. Recebi uma denúncia que o Hospital dos Pimentas estava na maternidade, que a mulher, a mulher no momento que está cuidando do seu bebê, sem ventilação, fui lá e realmente não estava funcionando. E disse que há mais tempo isso ocorre, isso é um absurdo, além disso, a questão, aí a minha pergunta, os banheiros parcialmente utilizados, só o banheiro, o chuveiro tinha que ir para outro lugar, ora, uma mulher que está de cesariana ficar nessa situação é desumano.

Então, eu quero saber, quem é responsável pela manutenção da estrutura do Hospital dos Pimentas? É a terceirizada ou é a secretaria? Ora, gente, é um equipamento que a gente tem que zelar, a fachada está já cheia de manchas me parecendo, de longe, mofo, uma coisa assim. Saúde tem que ter primor, tem que ser algo cuidado, porque a saúde, o lugar de saúde já é um lugar perigoso, porque pode ter, eu perdi uma amiga com uma questão de infecção hospitalar, não aqui, recentemente em Nazaré, mas aqui também pode ocorrer, se não houver o cuidado com a limpeza. A terceirizada da limpeza tem poucos funcionários que não dão conta, a questão de banheiro quebrado, então, eu quero saber de quem é a responsabilidade, a questão do contrato. Eu já perguntei sobre o contrato e aqui está tudo impedido e até eu receber a resposta já vai levar talvez um ano.

A outra questão é em relação à página 59 e 60, a questão dos exames e antes de passar para isso, eu quero sugerir para o secretário para fazer uma cartilha sobre a sua visão, que a meu ver é muito perfeita em relação à clínica da família, a unidade especializada, para que nós possamos orientar a própria população, por exemplo, se ela está com problema ortopédico, para onde ela vai?

É uma vergonha isso, hoje as pessoas ficam como baratas tontas e nos perguntam, eu não quero furar a fila, eu quero saber onde é, isso,



faça uma cartilha orientadora da sua visão perfeita para trazer financiamento, não estou discordando, eu estou querendo saber como é que fica isso, o que se atende na Unidade da Saúde da Família, o que que é especialidade, se é G.O. eu ouvi, se eu ouvi isso, G.O. não sei mais o que, e onde fica a questão da ortopedia?

É orientação para os UBSs, para a população, para os conselheiros, para nós vereadores, para que a pessoa vá, não perca tempo, então é, não, perca tempo, não, não, não...

O SR. GERALDO CELESTINO – Graco, por favor, não pode interferir na palavra da Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu estou colocando, eu inclusive acho que é correto, e o senhor não fez referência a isso, eu pedi que a população fale primeiro, e os conselheiros, e depois nós, porque tudo que vocês já recebem como conselho, nós recebemos aqui, inclusive as pessoas pensam que nós somos secretários de saúde, quando não somos, o nosso papel é fiscalizar, é acompanhar o orçamento, e para finalizar, eu sei que...

O SR. GERALDO CELESTINO – Vereadora, eu vou dar mais um minuto para a senhora, porque a senhora, pela confusão do horário nosso, então eu dou mais um minuto para a vossa excelência.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Sim, a saúde bucal eu quero cobrar também, porque a questão é importante, algumas doenças da boca podem afetar o coração, o corpo humano é um todo, e as pessoas que ficam sem prótese, como é que ela ajuda o sistema digestivo? Só vai complicar.

Esse é um problema que vem muito às pessoas, e além da questão para a juventude, a questão da vergonha. Eu tive um caso de tentativa de suicídio, porque a pessoa estava tendo assédio na escola por não ter dentes, então é saúde, é estética também, porque ajuda na saúde e tal. Mas para terminar, senhor Presidente, eu quero dizer que eu gostaria de saber aonde fica a questão dos exames, porque aonde é que fica agora, nesse novo sistema, que eu acho perfeito

A Angiotomografia, que é em relação a AVC? Aqui não tem, se não tem, como é que fica? Onde é atendido? Como é que fica a questão de sequelas neurológicas? E o exame eletroneuromiografia, que era feito lá nos Pimentas, que acabou, para onde foi, como é que fica? Então, nós precisamos de saber também a questão oftalmológica, que as pessoas nos cobram, onde é atendido, como é atendido e quanto está.

Finalizo, senhor Presidente, aí mesmo, dizendo o seguinte, eu vou entrar na Justiça sobre as emendas do ano passado, porque eu vi aí, o senhor fez uma relação de deputados que deram emenda, nós demos emenda



no ano passado e não foi executada. Agora eu quero avisar, e vou entregar pessoalmente ao secretário, as emendas que eu repassei para a saúde, que perfazem 63%. E eu quero dizer que a UBS da Tranquilidade precisa de uma cobertura para quem espera atender a farmácia, é uma UBS exemplar.

À UBS lá do Carmela foi repassado 300 mil de uma deputada do partido do Rede, a Marina Helô, e eu mais 300, porque a população quer um lugar para ser bem atendida dos idosos e tudo mais. Vou entregar pessoalmente ao secretário para depois, porque não pode deixar a execução para o último momento do ano de 2026.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora. Com a palavra agora o vereador Laércio Sandes. Só um minutinho que a Vereadora está fazendo a réplica aqui com o Secretário.

Já acabou? Obrigado, Vereadora. Por favor, Vereador.

O SR. DR. LAÉRCIO SANDES – Bom dia a todos. Quero elogiar o trabalho do Secretário, porque acaba sendo bem didático na sua explanação. No tempo que eu estou nesse Legislativo, eu vejo que, dentre todos os Secretários da Saúde, é o que se destacou com bastante ênfase, com bastante preocupação, com bastante qualidade. É o que se espera do atendimento humano, do atendimento humanizado.

E eu tenho um questionamento para fazer ao Secretário. Muito se falou na Gestão passada, houve um gasto, a meu ver, absurdo com relação àquele hospital que se instalaria na região do Taboão, o Hospital Infante Juvenil, acho que é esse o nome. Como que está essa situação? Eu sei que lá tem problemas de ordem jurídica da Gestão anterior, com relação à titularidade da propriedade, etc. Se vai ter algum encaminhamento efetivo para aquela área –, considerando que os moradores daquele entorno que já me procuraram inclusive –, com relação à obra que se paralisou ainda na Gestão passada, e ao acúmulo de água que lá está tendo, proliferando, portanto, a questão da dengue, precisaria ter uma intervenção, desmobilizar alguma coisa dessa natureza. Esse seria o primeiro ponto.

E o segundo ponto, se nós temos concurso ativo, e quais os concursos que nós temos na Cidade e os encaminhamentos que estão sendo dados nesse último quadrimestre e para este ano? Seriam essas perguntas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereador Laércio Sandes.

Vereador Romildo, por favor. Vereador Romildo Santos.



O SR. ROMILDO SANTOS – Senhor Presidente Geraldo, bom dia. Douglas, bom dia. Secretário Márcio, bom dia. Rafael, bom dia. Em nome deles, eu cumprimento todos os funcionários que estão aqui.

Senhor Presidente, na realidade, eu vim aqui só agradecer e fazer algumas colocações. Reforçar o que o Doutor Laércio falou, nós somos da mesma região do Taboão, na Joaquina de Jesus, ali, onde era o Campo do Paulista, o Hospital da Criança que se iniciou e parou as obras. Inclusive, por causa daquele espaço, eu perdi a minha área, atrás do Restaurante Popular, que seria feito uma grande área de lazer. Mas esse é outro assunto.

Mas também agradeço à UBS do Lavras, uma região em que eu atuo bastante, a UBS do Acácio, que, em 2019, na nossa entrega da Escola Jean Piaget, ali na Rua Maria Luísa Pericó, no Acácio, onde eu lutei muito para poder fazer essa UBS, tem um rio ali, um rio, uma vala de drenagem, onde caiu um cavalo há muito tempo, mas tem uma área de 500 metros que eu sempre disse, anunciei várias vezes, que poderia ser feita uma UBS. Uma UBS própria, porque a UBS, hoje, com escada lá, da Silvestre Pires, é impossível. Parabéns e muito obrigado.

E também solicitar, se possível, uma luta nossa de muito tempo, para poder fazer uma UBS no Santa Lídia, porque a UBS do Santa Lídia realmente não tem condição nenhuma. Ela atende, mais ou menos, umas 2 mil pessoas do São Domingos, atende, mais ou menos, 3 mil pessoas do Santa Lídia e as demais pessoas são do Jardim Maria Helena. Como o Maria Helena ainda não está legalizado, eu creio que não possa ser feita a UBS lá e também não tem terreno. Mas, na frente da própria UBS do Santa Lídia, existe uma área de, mais ou menos, uns 500 metros quadrados. São dois terrenos da Imobiliária Continental, que não paga imposto há mais de 30 anos e, em uma audiência da Prefeitura, estiveram mais de 450 pessoas e ganhamos para que fosse feita a UBS naquele terreno, porque é um terreno que está no Santa Lídia, está na entrada do Maria Helena, então não tem por que não fazer.

Só que nós ganhamos naquela eleição, só que o Secretário da época disse que não tinha dinheiro. Então, acredito que dá para fazer um encontro de contas com a Imobiliária Continental e pegar esse terreno para o Município e, aí, depois, buscar verbas para fazer uma UBS decente para atender todas as pessoas da região.

Outra situação, Secretário, agradecer o trabalho que o senhor vem fazendo, como disse o Laércio Sandes, a explanação aqui foi perfeita mesmo, foi bem esmiuçada. O senhor desenhou para todos que entendem um pouco de saúde. Eu não entendo tanto, mas eu entendo que, hoje, mudou muita coisa, principalmente o Hospital da Criança.



Eu já tive grandes problemas no Hospital da Criança durante todos os anos, muitas perdas de crianças, infelizmente. Hoje, eu vejo atendimento pelo Diretor Leandro e o Doutor Nilton, são pessoas humanas e, hoje, o que a gente precisa na saúde, cada vez mais, é a humanização. E a humanização está boa em todos os lugares que a gente está vendo

Claro, não se faz saúde sem dinheiro, não existe fazer saúde sem dinheiro, tem que ter dinheiro. Perdemos muito no CPMF, lá atrás, aquele 0,38 do Imposto de Operações Financeiras, que, no Brasil inteiro, vinha mais recursos para a saúde, mas, infelizmente, a gente tem que dar um jeito de fazer saúde com o que temos.

Eu vejo aí que o senhor falou sobre oftalmologia. Fiquei, aqui, abismado, porque, na realidade, a referência, acho que, hoje, de muitas cidades do Alto Tietê é o Hospital de Alta Complexidade, que é o Hospital Padre Bento, de oftalmologia. Já levei muitas pessoas, inclusive, de acidentes com fogos e outras coisas mais, e a gente sabe que ali é uma excelência. E, agora, vocês aí, para poder fazer essa parte, pelo Município.

Então, eu fiquei, aqui, surpreso com isso. Hoje, a gente tem, aí, no Shopping Internacional, me falhou o nome na memória, que tem, também na Mooca, de olhos, como é o nome dele? O CEMA, isso. Então, eu estou vendo que Guarulhos, cada vez mais, nesse sentido, está crescendo.

Mas eu queria dizer para o senhor – que eu já solicitei isso ao Governador, pedi na campanha de 2022 para ele. Se um dia, isso é um sonho, eu perdi a minha esposa aos 47 anos, em 2016, de câncer, em 52 dias, perdi meu pai em 2017, com câncer, e eu vi aqui, vocês falando de diagnósticos – não é? – perdi a minha cunhada aos 40 anos em 2015; foram grandes perdas, em oito anos, oito pessoas, dos mais variados tipos. A gente tem um espaço, ali, atrás do Padre Bento, que é a furquilha da Fernão Dias com a Dutra. E a gente vê, aí, que o Hospital Geral de Guarulhos, regional, o CECAP, não tem condição de atender a demanda de pessoas com câncer no nosso Município.

A gente precisa ter um hospital do câncer aqui em Guarulhos, que atenda não só Guarulhos. Eu tenho um documento que eu entreguei pessoalmente ao antigo Governador Geraldo Alckmin, em 2010, se me falha a memória, junto com o ex-Bispo Dom Luiz Gonzaga Bergonzini, solicitando que acelerasse a ala de quimioterapia e radioterapia no Hospital Geral, na época. E, aí, o Secretário de Estado, o Barradas, à época, que hoje não está mais entre nós, me respondeu, dizendo que em Guarulhos, naquela época, aparecia 4 mil pessoas com algum tipo de câncer, seja pulmão, seja fígado, seja o que for; a Márcia Taschetti também é uma lutadora nesse sentido, tem vários vídeos meus sobre isso. O Governador disse, todos os governadores falam que você pode construir o prédio, mas, depois, tem que colocar equipamento e tem que colocar profissionais.



Mas Guarulhos precisa de um hospital de diagnóstico e um hospital de câncer. Eu sei que o senhor é um homem articulado, então, eu acho que está na hora de Guarulhos começar a fazer um movimento para poder atender não só Guarulhos, mas como todas as cidades do Alto Tietê que passam por Guarulhos, eles pegarem a Dutra, a Marginal e, no centro de São Paulo, já pararem por aqui. Ficarão mais fácil para poder tratar essas pessoas. E a mesma coisa na Fernão Dias, as pessoas que vêm de Minas, as pessoas que vêm de Mairiporã, as pessoas que vêm de Atibaia, as pessoas que vêm de Bragança, passam por Guarulhos.

Então, Guarulhos viraria uma referência da saúde. Então, nós somos o segundo Município do Estado de São Paulo de 645 municípios. Então, acredito que a gente tem que pensar grande também, Secretário.

E eu vejo o só falar bem do senhor. Não tive o prazer de conversar com o senhor ainda, não deu tempo para poder ir lá tomar um café. Já perturbei bastante o Rafa, o Rafael aí, e vejo que a sua equipe nos atende. E, quando a gente liga, não é porque a gente quer um favor. Na realidade, estamos preocupados – como disse a Vereadora Janete e outras pessoas aqui – é com a demanda que é grande e, às vezes, escapa entre os dedos e não se preocupam.

Vejo que hoje tem aí mais de 5.600 funcionários terceirizados, de OSs, mas eu acredito que as OSs, se elas forem bem fiscalizadas, elas vão fazer um belo trabalho.

Porque, infelizmente, a gente tem o problema da Lei de Responsabilidade Fiscal e muitas pessoas pensam assim: “Por que contratar OSs”? Porque não pode ultrapassar também, Graco, a Lei de Responsabilidade Fiscal. E com as OSs, isso facilita muito no Brasil hoje para a gente respeitar o administrador público, o prefeito, a Lei de Responsabilidade Fiscal e dar o atendimento adequado. Então, muita gente fica lá: “Por que contratam tanta OS?” É porque a gente tem que seguir as leis.

Então, o Prefeito Municipal de Guarulhos não está fazendo nada de errado, o Prefeito de Guarulhos está seguindo realmente o que determina a lei federal.

Então, eu vou parar por aqui, mas queria dizer para o senhor que o meu maior anseio e a demanda, o que nós temos que deixar nessa Cidade, é um legado. E, se a gente conseguir deixar um legado, o legado da saúde nessa Cidade, pode ter certeza, Secretário, que o senhor nunca mais vai ser esquecido, assim como o Prefeito Lucas e o Governador que fizeram isso, e Guarulhos vai ser uma referência na saúde.

Eu creio nisso, vou orar por isso e tenho certeza de que a gente vai atender as pessoas, porque a coisa mais triste do mundo que tem é a gente perder as pessoas, porque a gente não tem o diagnóstico antecipado.



Fica mais barata a saúde e você não perde o seu ente querido. É isso aí, Secretário, conte comigo e parabéns pela explanação. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereador Romildo. Eu vou passar a palavra agora ao Secretário para responder às perguntas dos senhores Vereadores e, posteriormente, nós vamos declarar encerrada essa audiência. Está chegando ao meio-dia e nós temos audiência da Secretaria da Fazenda posteriormente.

Então, por favor, Secretário, o senhor tem 15 minutos para responder aos senhores Vereadores. 15 minutos. Eu estou mais democrático, eu sou um Vereador democrático, diferente da... Vamos em frente, não é?

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Olá. Bom, eu vou procurar seguir aqui a ordem das inscrições e vou procurar ser sucinto dessa vez, porque na apresentação aqui eu procurei ser o mais sucinto possível, mas, infelizmente, tem muitas coisas aqui que não dá para ser sucinto.

Bom, em relação ao Graco, se tem uma coisa que eu tenho respeito é pelo Conselho Municipal de Saúde.

Infelizmente, há conselheiros que não se respeitam, que fazem um trabalho de oposição explícita, certo? A ponto de nós termos, por exemplo, prestações de contas. Você falou da prestação de contas hoje aqui e eu concordo com você. Seria muito importante que todos os conselheiros estivessem e assumissem a sua postura de avaliação realmente daquilo que está sendo apresentado e não fazer disputa política ideológica, não que a política ideológica não seja importante, mas não fazer dentro da política de saúde, está certo? Por quê? Nós estamos correndo risco, e você estava lá na reunião do Conselho, você participou, você votou, não sei se você votou a favor ou se você votou contra, pelo seguinte: foi submetido o RAG de 2024, que não era nem a minha Gestão, mas para fazer oposição à atual Gestão, votaram contra, sem levar em consideração que nós tínhamos R\$ 175 milhões do Ministério da Saúde para receber e que uma reprovação de RAG leva a um apontamento contrário ao repasse de verbas, está certo?

Então, é importante as pessoas saberem disso. O Conselho Municipal de Saúde é peça fundamental do controle social dentro dos princípios e das diretrizes do SUS, mas as pessoas têm que ser responsáveis na sua atuação, está certo?

Então, o respeito há por parte dessa Gestão, você não tenha dúvida nenhuma, você é participante ativo das reuniões, você sabe qual é a minha postura, está certo? Só que o Secretário de Saúde não é capacho de conselheiro, então o desrespeito a gente não vai aceitar nunca, e você sabe muito bem quem tem sido desrespeitado, tem sido alguns profissionais, inclusive o Secretário por alguns conselheiros, de chegar a achar que pode botar o dedo na cara, de achar que pode dar ordem, está certo? De achar que



pode ficar fazendo vídeos todo dia falando contra o Sistema Único de Saúde, ele não percebe que a importância dele como conselheiro é fundamental para fortalecer o SUS, e não para jogar pedra, fazer denúncias vazias desnecessárias.

Então, esse debate a gente está disposto a fazer, e concordo com você, se todos os conselheiros estivessem aqui seria ótimo, porque aí a gente já faria a aprovação do relatório e a gente não correria risco de deixar de receber uma série de recursos que, infelizmente, a gente deixou de receber, está bem?

Com relação às críticas, nunca são repelidas da nossa parte, muito pelo contrário, críticas são sempre bem-vindas, desde que não sejam críticas vazias – está certo? – depreciativas, que venham com uma série de mentiras, está certo? Outro dia eu fui falar que uma pessoa era mentirosa, falaram que eu não podia falar, usar esse termo, mas não tem outro termo para designar um dado mentiroso, um dado que é mentira, está certo? Só tem um jeito de falar: a pessoa é mentirosa e ponto. É nesse aspecto que eu falo que o Conselho merece respeito, mas as pessoas têm que ser responsáveis. Não dá para uma pessoa que recebeu atendimento durante todo o ano chegar e falar que não tem atendimento, tá certo? Então, essas coisas precisamos deixar de forma muito clara e de forma muito objetiva. O debate é extremamente importante. As críticas são absolutamente necessárias. Para que nenhum administrador público, para que nenhum servidor público, para que ninguém fique no conforto do ar-condicionado da sua sala, achando que está tudo correndo bem, tá certo? Então, não é assim. A gente tem que efetivamente ter o contraditório, tá certo? Mas de forma respeitosa.

Então, por exemplo, quando você coloca a necessidade de readequar o RH. Eu tenho consciência disso e vou falar igual os participantes do BBB falam: “tá gravado”. Ainda bem que eu falei aqui inicialmente, certo?, que a odontologia vai passar por uma severa reorganização. Isso nós vamos fazer, por quê? E eu comecei falando, por exemplo, da questão da engenharia clínica, por qualquer esbarrão é motivo para não fazer atendimento do equipamento. Então, nós precisamos conscientizar o conjunto dos profissionais, inclusive, que é possível se fazer determinados atendimentos. Não basta simplesmente dar um esbarrão aqui: “Ah, olha, o chá molhou aqui o aparelho, o aparelho não vai funcionar mais, tá certo?” Então, a gente precisa ter consciência disso.

Uma das coisas que eu observei de forma muito clara é que nós temos uma série de profissionais deslocados das suas funções. Outra coisa que nós viemos observando, principalmente na odontologia, que tem vários profissionais que você for olhar a produção dele é mínima, não se justifica a participação daquele profissional nos quadros com a produção dele. E aí a gente vê alguns espalhando por aí que faltam condições de trabalho.



Inclusive, em termos de falta de condições de trabalho, a gente tem 30 e 35% de absenteísmo, de ausência dos profissionais no serviço. Então, a gente tem que fazer o debate de forma muito clara, objetiva, serena, sem falsas premissas, para que a gente possa, realmente, organizar a questão da odontologia aqui na cidade.

Com relação ao que o Nelson levantou, Nelson, a questão da ELA é uma questão que preocupa a sociedade brasileira. Como você sabe, é um problema que o custo para o tratamento é elevadíssimo, é altíssimo. E por isso é considerado um tratamento de alto custo. Então, o sistema municipal, a tarefa é fazer o diagnóstico, às vezes, é fazer a identificação do problema, mas todo o tratamento é feito ou pela rede estadual ou mediante medidas judiciais, que é um dos grandes gargalos hoje da judicialização da Saúde, que passa inclusive por problemas como ELA.

Então, o atendimento tem sido feito basicamente pela rede pública estadual. E alguns medicamentos e alguns atendimentos, alguns procedimentos e terapias estão basicamente se resolvendo através de judicialização. Acho que os dirigentes, os responsáveis, em nível federal, pelo SUS, estão bastante preocupados. Vai disciplinar daqui a pouquinho uma política de financiamento para que os municípios possam atuar também, mas, hoje, infelizmente, não há essa linha de financiamento.

Com relação ao RENAS, o RENAS é regional. Não existe essa questão de que o recurso vem direto para o RENAS. Ele, normalmente, vai para um fundo municipal de saúde que tenha a incumbência de repassar. No que diz respeito à saúde do trabalhador de Guarulhos, é uma das questões que a gente está se debruçando. A vigilância tem feito relatórios periódicos para eu poder me posicionar em relação a algumas questões para que a gente possa dar um outro caráter dentro da questão da vigilância à saúde do trabalhador. Por quê? Porque Guarulhos é um polo industrial preponderante e que nós precisamos cada vez mais aperfeiçoar a nossa política de vigilância e saúde do trabalhador.

Felizmente, você tem o Ministério Público do Trabalho com as suas fiscalizações, o Ministério Público do Trabalho e o Ministério do Trabalho, que supre essa questão da deficiência que, às vezes, o município tem em relação à vigilância saúde do trabalhador e os sindicatos são preponderantes nessa relação, você sabe disso.

Então, a gente espera poder aprofundar bastante esse debate sobre saúde do trabalhador e ter uma linha de cuidado, vamos colocar assim, um pouco mais aprimorada para poder fazer respostas adequadas, tanto ao movimento sindical quanto aos trabalhadores, que, às vezes, são desassistidos também da questão sindical.



Com relação ao que a Vereadora Janete levantou, eu também fui claro – falar igual lá no BBB: “tá gravado”: que essa questão de Saúde Toda Hora é uma questão que a gente vai resolver. Hoje, nós temos até as 19 horas a UBS Paulista, Vila Galvão, Paraventi, CECAP e Tranquilidade e até às 20 horas o Flor da Montanha. Os hospitais 24 horas, as UPAs também.

Então, isso aqui é um bom desenho para que a gente possa demonstrar concretamente qual é o perfil do cidadão que é atendido a partir das 17 horas. Então, com base em todas as informações dessas unidades, a gente espera implantar o Saúde Toda Hora com uma outra cara, não essa de fazer abertura aos sábados, porque as aberturas aos sábados terminam se caracterizando por medidas preventivas.

– Manifestações.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Paulista, Vila Galvão, Paraventi, CECAP. É isso. O pessoal aí das unidades que são as unidades até as 19 horas e Flor da Montanha até as 20 horas.

Então, nós vamos trabalhar para ampliar, para melhorar dentro desse conceito, inclusive, de Policlínica e dentro do conceito, inclusive, de ampliar e implantar aqui, de fato, a questão da telemedicina.

Dizer tudo isso, a gente está organizando, planejando e vamos fazer valer na frente, lá para a frente. Bom, com relação às terceirizadas, eu volto a dizer: há uma confusão, por exemplo, serviços contratados mediante a Lei nº 1.413, por exemplo, a Lei de Licitações e contratos. A Betaclin, por exemplo, é uma empresa terceirizada, contratada. No caso das OSs, a gente não pode... Esse número de profissionais que aparece aqui no relatório como terceirizados são os profissionais da assistência envolvido na Secretaria de Saúde.

Então, são os profissionais da OSs, que não necessariamente a gente deve dar o tratamento de terceirizado. Eles são profissionais. Por que eu falo isso? Porque a responsabilidade em última análise é da Secretaria de Saúde. O responsável, a senhora estava perguntando, aí, de quem que é a responsabilidade para verificar essas questões, por exemplo, do aviso prévio? É do Secretário de Saúde. Só que em Guarulhos, infelizmente, não era essa a tese colocada. A tese é a seguinte: eu faço o contrato com a OSs e a que se vire. Eu repasso dinheiro para a OSs e ela que se vire. Não! O planejamento da ação assistencial é do Secretário de Saúde, é da Secretaria de Saúde.

A fiscalização. Eu vou dar a resposta, calma, tenha paciência. A senhora perguntou, vou responder. A questão, por exemplo, do controle é responsabilidade da Secretaria de Saúde. A fiscalização é da Secretaria de Saúde. Tanto é que nós criamos, e não é que isso não existia



antes, já existia. Se tinha um departamento dentro da Secretaria que cuidava dessa fiscalização, dessa ação, mas nós criamos dentro da nossa reforma administrativa a diretoria de Terceiro Setor, exatamente para dar uma maior visibilidade a essa função, que é da Secretaria de Saúde.

Então, eu não abro mão do planejamento, do controle da fiscalização dos contratos com as OSs. E por conta disso é que nós identificamos um parecer do Tribunal de Contas, considerando o contrato dentro do HMPB feito pela Santa Casa como um contrato ilegal, ou seja, o *modus operandi* para a contratação não obedeceu aos requisitos da Lei nº 9.637.

Feito isso, nós preparamos um chamamento público. Então, o contrato está ilegal. Quando ele foi decretado ilegal, nós rompemos o contrato e fizemos um contrato emergencial que vence agora em março. Neste um ano, Vereadora, nós realizamos o chamamento e uma nova instituição a partir do dia 1º de abril assume, a partir do dia 1º de abril. Só que qual é o histórico das OSs em Guarulhos? Sair pela porta do fundo, deixar dívida, deixar funcionários sem receber férias, sem receber fundo de garantia, sem receber as indenizações que a Legislação, que a CLT lhe faculta. E aí o que acontece? Ações na Justiça: quem banca depois? A Prefeitura, porque é coparticipante e é responsável pela... Ele é cogestor de todos os contratos existentes. O que nós estamos fazendo de diferente? Abrimos entendimentos com os sindicatos para podermos acompanhar toda a rescisão. Por isso que receberam o aviso no final de dezembro, final de dezembro, início de janeiro, que venceria agora. E nós falamos: "Não, não, calma. Nós queremos o acompanhamento do Ministério, certo?"

Então, por isso que vão renovar. E outra coisa, fizeram sem ter conversado conosco. Então, agora está conversado conosco, vai dar o aviso prévio, certo? Começa agora para terminar no dia 31 de março. Fora isso, o que nós negociamos? Primeiro, eu não vou fazer sub-rogação de contratos, a não ser que eu seja forçado a isso. O que é sub-rogação de contratos? A maioria das pessoas que hoje trabalha tanto na Santa Casa de São Bernardo, quanto no INSV, quanto no BHCL, a Cesáreo Lange, são pessoas que vêm de contratos antigos das OSs que saíram pela porta do fundo com indenizações milionárias para receber. Então, o que nós estamos fazendo? Vamos dar um basta nessa questão de sub-rogação para a nova instituição iniciar zerada e vamos honrar todos os compromissos que têm negociado na mesa com a presença do sindicato, Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho. Essa é a postura de alguém que quer fazer a administração pública de forma decente. E isso nós estamos fazendo. O que aconteceu anteriormente por outros gestores, por outras gestões, que inclusive falava de defesa do trabalhador, não me vem ao caso. Agora, eu defendo de forma muito clara os direitos dos trabalhadores.



Fui delegado do trabalho aqui no Estado de São Paulo e sei como é que essas coisas devem funcionar. Então, a gente está fazendo dessa forma. Então denúncias, quem aparecer fazendo denúncia vazia de que “ah, não sabe se vai receber”, está fazendo denúncia vazia. Espero que nenhum Vereador saia gravando, fazendo *fake news* de um fato que não existe. O que nós estamos fazendo exatamente cumprindo a legislação, fazendo o que é certo e sem tumulto.

Eu tenho certeza de que em momentos antigos, no momento de trocar o... essa aqui estava cheio. O plenário estava cheio dizendo que não sabia o que ia acontecer. Outra coisa, eu estive pessoalmente conversando com os vários departamentos no Hospital Pimentas, assegurando que uma das questões que nós estamos negociando com a nova instituição é a manutenção do emprego de todos esses profissionais para uma avaliação de 90 a 180 dias para aqueles que querem continuar.

Então, por quê? Porque eu não sou doido. Eu acho que um hospital como o Pimentas, um hospital daquele tamanho, é um transatlântico e ninguém dá cavalo de pau em transatlântico. Então, nós estivemos lá, falamos com todos os profissionais, asseguramos, inclusive, como uma orientação do Prefeito Lucas Sanches, que não quer ver desassistência e não quer ver arruaças, porque os profissionais foram demitidos sem receber qualquer direito ou qualquer outra coisa. Então, da nossa parte, é um compromisso claro e objetivo de zelar pelos trabalhadores que vêm contribuído. E quem quiser fazer a arruaça, vai fazer a arruaça, porque não tem interesse em continuar ou porque não tem os seus direitos garantidos. No nosso caso, nós estamos garantindo os direitos de todos.

Então, nós estamos fazendo essa negociação. Já estivemos, inclusive, numa reunião preliminar com o Ministério Público do Trabalho para passar todo o quadro. Fizemos reunião com os sindicatos envolvidos, já que existem vários sindicatos envolvendo as categorias, para poder fazer uma transição tranquila de contrato e a gente cumprir a legislação e ter uma outra instituição fazendo a gestão de acordo com os nossos princípios e de acordo com o que a legislação prevê. Então, é isso o que vai acontecer. Só dia 1º de abril, novo contrato, e não 1º de março.

E a questão do aviso prévio é por conta que nós exigimos que estivesse, fosse formada uma mesa para a participação dos sindicatos, do Ministério do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, para que a gente possa fazer as coisas da forma mais tranquila possível e evitar estardalhaços em cima do Hospital Pimentas, que já há muito tempo ele dá problema e a gente não quer ter problema nesse momento.

Com relação ao ar-condicionado, com relação às condições físicas do Pimentas, a senhora usou um termo desumano, além de desumano,



é criminoso o que fizeram nesses 20 anos em relação ao Hospital Pimentas. Por quê? O prédio foi inaugurado em 2006, 2006, na Gestão do Presidente Lula, na 2ª Gestão, na 2ª Gestão, está lá a placa, a placa que a senhora falou está lá, com o emblema da 2ª Gestão, inclusive.

Durante 20 anos, dois andares e meio estão parados com os recursos na conta da Caixa Econômica Federal. Nesses 20 anos, nós já estamos no 16º, 19º, aditivo de prazo. Então, é criminoso, é desumano o que fizeram nesses 20 anos. O que nós fizemos neste ano de 2025?

Abrimos as negociações com o Ministério da Saúde, abrimos negociações com a Caixa Econômica, revisamos todos os projetos hidráulico, elétrico, arquitetônico. Recolocamos dentro das normas regulamentadoras do trabalho, as famosas NRs, todas as condições estruturais do prédio, tudo em projeto. E devemos ter, ainda no decorrer do mês de março, a autorização para fazer a licitação e concluir essas obras.

Então, falar de ar-condicionado no Pimentas não é de 2025, é desde 2006. Falar de ventilação nesse hospital é desde 2006, que estão usando ventilador em um hospital e ventilador não é permitido, não é permitido pelas regras da Vigilância. Então, vamos colocar as coisas nos seus devidos lugares. Vamos falar do Hospital Pimentas?...

– Manifestação fora do microfone.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Não, tem ar-condicionado onde? Tem ar-condicionado onde? No centro cirúrgico. Priorizaram. Então, mas a central nunca funcionou, Vereadora. Tem ar-condicionado, por exemplo, no centro cirúrgico. Tem. Um sprinter, não é ar-condicionado central. Existe o ar-condicionado central com o Schiller, há muito tempo ele não funciona, é só pegar os relatórios das várias OSs que passaram por lá. Por que não funciona? Porque para funcionar um sistema de ar-condicionado central, todos os andares têm que estar funcionando.

Se você tem dois andares e meio por concluir, é um absurdo.

Outra coisa que eu nunca vi em lugar nenhum, porta de consultório, porta de quarto de internação ser porta corta-fogo, ou seja, dá a impressão que não tinha onde gastar o dinheiro, botaram a porta... É só a senhora chegar lá nos andares que estão por concluir, são todos com porta corta-fogo, um absurdo, um desperdício de recurso público.

Mas eu não estou preocupado em falar do que aconteceu, dos desacertos que ocorreram, eu estou mais preocupado em resolver o problema e aí entregar, ainda dentro da Gestão do Prefeito Lucas Sanches, um hospital decente para a população, com uma nova fachada, o Governo do Estado já se comprometeu a mandar recursos também, e concluir os dois



andares e meio que o Governo Federal também já se comprometeu conosco e, por isso, que nós estamos fazendo essas tratativas com a Caixa Econômica Federal.

Então, eu gastei, eu e o Rafael, gastamos pelo menos 30 por cento do nosso tempo fazendo essas negociações para poder entregar um hospital, porque é inadmissível você estar precisando de leitos e você ter 140 leitos para concluir e serem entregues para a população, que é o que vai acontecer quando os dois andares e meio estiverem concluídos.

Então, esse é um compromisso do Governo Lucas Sanches e nós vamos concluir. E aí, o que nós estamos fazendo, como eu disse antes e está gravado também, o Hospital Pimentas, o HMU, o HMCA, nós estamos fazendo reformas paliativas para poderem se adequar a determinadas NRs e conseguir ter, inclusive, o AVCB, é isso que nós estamos fazendo.

Então, já há algumas mudanças estruturais importantes dentro do Hospital Pimentas.

Com relação aos exames, só para deixar claro, tem uma série de exames que estão dentro do conjunto de alta complexidade. Aqui a senhora citou especificamente, a angiorressonância, a gente tem como referência do Estado, por exemplo, a gente está encaminhando pacientes para Osasco, então, os exames estão acontecendo.

Temos a possibilidade e assinamos um aditivo com o Hospital Stella Maris para também, a partir do equipamento de ressonância, eles terem condições de fazer a angiorressonância.

Então, são ampliações que nós estamos preparando, dentro do programa agora tem especialistas, porque nós teremos recursos para isso. Então, a gente sabe da carência de determinados exames na Cidade, mas não é que no SUS não tenha, no SUS tem, só que nós somos obrigados a mandar para fora.

Então, eu vou fazer essa cartilha detalhada, vou fazer essa cartilha detalhada e vamos fazer a renovação do nosso *site*, que já está em vias de acontecer, colocando todas essas informações.

O que não dá para acontecer é você colocar um ortopedista na UPA e não ter raio-x, por exemplo. A pessoa chega ali quebrada e você não tem nem como, aí tem que chamar o transporte para poder levar para um lugar que tenha raio-x, então, não dá para ser dessa forma. E, assim, “N” situações, não dá porque alguém pressionou colocar uma especialidade numa UBS, porque aí vira como necessidade colocar em todas, está certo? E isso, infelizmente, aconteceu ao longo da história de construção do SUS aqui, e que também não cabe a mim fazer qualquer tipo de crítica destrutiva ou vazia.



Eu só estou colocando o seguinte, é preciso organizar o sistema de forma melhor, aperfeiçoar, aprimorar tudo aquilo que foi feito e que tem a sua importância para o atendimento à saúde da população de Guarulhos.

Com relação ao que o Vereador Laércio fez as ponderações aqui, então eu acredito que o senhor deva ter informação de que o IG... é aquela coisa, reta final de mandato, se processa um procedimento licitatório, faz a assinatura do contrato, faz uma divulgação prévia e as condições essenciais para o empreendimento ir para frente deixaram de ser cumpridas. Ali, o aspecto central é a titularidade da área, então precisa regularizar a titularidade da área. Nesse um ano, a gente fez todas as tratativas nesse sentido, nos próximos dias nós devemos ter uma reunião para redefinição desse projeto, está certo? E aí eu espero, na próxima audiência pública, poder falar com mais nitidez sobre esse problema.

Com relação ao acúmulo de águas, quem passar lá vai ver que foi instalada uma bomba para poder sugar aquela água para que a gente não tenha focos de dengue, como a população fez queixas de forma correta.

Com relação ao RH, nós temos, eu não vou saber precisar, mas eu posso encaminhar depois para a Câmara, para a Comissão de Saúde, a lista de todos os concursos que estão válidos, está certo? E nós temos utilizado os concursos válidos para poder repor profissionais, está certo? E existem categorias em relação as quais o concurso ou já zerou ou precisa ser ampliado em termos de um novo concurso.

Isso a gente está tratando com a Secretaria de Gestão, também espero ter oportunidade de dar um quadro mais completo em outra oportunidade.

Com relação ao que o Vereador Romildo levantou, eu conheço essa área, bem em frente à UBS Santa Lídia. Quando eu passei por lá, o meu interesse foi imediato pela área, e aí me falaram que era uma área privada.

O senhor hoje me trouxe uma outra informação, aliás, no outro dia, no telefone, o senhor falou exatamente isso. Acho que temos que trabalhar essa possibilidade, já que nós estamos identificando áreas para que todos os prédios locados a gente possa colocar em unidades próprias.

Com relação ao processo de humanização, é uma estratégia do Ministério da Saúde que nós estamos procurando fazer valer esse sentimento aqui na Cidade. Para isso, vai envolver a capacitação, uma melhor qualificação dos nossos profissionais para que isso realmente aconteça, e condições de trabalho. Não dá para cobrar dos nossos profissionais de saúde um atendimento com sorriso nos lábios e felicidade plena com as condições de trabalho que muitos têm nas unidades aqui, que



nós temos fotos e aí que expressa nenhuma condição ergonômica, com paredes vazando, mofadas e tal. Por isso que nós estamos dentro dessa priorização de buscar espaços, de reformar as nossas unidades próprias e buscar espaços para a construção de unidades próprias onde é locado.

Então, isso a gente precisa, inclusive, da colaboração de todos os senhores Vereadores que conhecem a realidade local para indicar o melhor local, um terreno adequado, para podermos ampliar as nossas unidades.

Fala, Janete. Qual?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Nós já estamos adiantados no horário. Nós temos, daqui a pouco, ...

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Deixa eu só concluir, aí, eu dou a parte. Com relação ao... Vereador, tem determinadas coisas que não se justifica. Ao longo de 35 anos de construção do SUS, não justifica uma cidade como Guarulhos, com 1 milhão e 371 mil habitantes, oficialmente, não ter um CACON ou não ter UNACON dentro da estrutura do sistema municipal de saúde. Nós temos um CACON dentro do HGG, que atende a um número limitado. A maior parte dos pacientes de Guarulhos estão sendo deslocados para fazer quimioterapia ou radioterapia em outras cidades vizinhas.

Então, isso é lamentável. Nós já desenvolvemos o estudo, já fizemos as conversas com os estabelecimentos interessados em estabelecer aqui um atendimento nessa questão. Nós devemos soltar um credenciamento ainda agora durante o mês de março para que a gente possa iniciar e ter um centro de atendimento de oncologia aqui na cidade. Esse é um compromisso do Prefeito Lucas Sanches e que nós trabalhamos ao longo desse tempo, inclusive com articulações junto ao Ministério da Saúde para que a gente possa ter isso efetivamente aqui na cidade.

Usando o termo que a que a Vereadora Janete usou, realmente é desumano, por exemplo, você transportar todo dia o paciente para fazer quimioterapia fora da cidade. E, que, infelizmente, durante os 35 anos não se observou isso como uma meta prioritária.

Então, é um trabalho que a gente espera ainda no decorrer de 2026 ver solucionado aqui na cidade de Guarulhos. Tá bem?

Com relação ao que o senhor falou do limite prudencial e que afeta a lei de responsabilidade fiscal, realmente é a grande questão que está colocada para a ampliação de quadros de recursos humanos na área da Saúde.

Como eu disse já em outras oportunidades, acho que não me lembro que o senhor tivesse numa outra audiência. Nós, hoje, em relação



a São Bernardo do Campo, que é o terceiro Município do Estado de São Paulo, fora a capital, em relação a São Bernardo do Campo, nós recebemos quase 400 milhões a menos do Ministério por falta de qualificação do serviço, de credenciamento e qualificação do serviço. Então, por exemplo, nós temos 9 UPAs, estou colocando os PAS como UPAs, apenas três estão qualificadas para receberem o recurso. Os serviços que funcionam no Pimentas e no HMU não estão credenciados. Então, nós não recebemos recurso. Então, isso é importante as pessoas saberem.

Em relação a Campinas, nós recebemos, que é o segundo município, quase 400 milhões a menos. Daí, a precariedade que nós temos em determinadas instalações. Então, isso é fundamental a gente ter a informação e o que nós estamos fazendo para poder tentar recuperar esses recursos, ampliar esses recursos.

Por exemplo, o MAC de Guarulhos não se aumentava já aproximadamente 20 anos. Nós conseguimos já, embora com dados muito precários, elevar em quase 1 milhão de reais/mês esse valor do MAC. Aí, de forma efetiva, já saiu publicada a portaria.

Então, são passos que a gente tem que dar para poder ter condições para adequar e implantar novos serviços na cidade. Quando eu falo do Agora Tem Especialistas, que é um programa do Ministério, Guarulhos fez um pleito de 2 milhões e 700. Eu, quando eu cheguei aqui, eu olhei assim: Guarujá, eu fiz 50 milhões, como é que aqui é dois? E aí conseguimos repactuar para 107 milhões. Então, são ações que são importantes do ponto de vista de gestão, do ponto de vista da capacidade de articulação. O Secretário não é apenas um técnico, o Secretário, acima de tudo, é um articulador da política de Saúde. Então, a gente abraça essa causa e vamos tentar fazer o melhor, obviamente, com a participação e com o apoio do Poder Legislativo, dos deputados federais, dos deputados estaduais, do governo do estado, do governo federal, para que a gente possa fazer, realmente, um sistema decente aqui na cidade. Tá bem?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Por favor, Vereadora Janete.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Secretário, eu queria fazer três questões que o senhor não me respondeu. O senhor começou, mas não respondeu. A questão que senhor disse que é contratada, que é a questão da Beta Clean. Quero saber, porque existem denúncias graves. O senhor colocou de uma forma brilhante, que eu concordo, a questão da articulação com os sindicatos e com as OSs na questão do Hospital dos Pimentas, mas em relação à Beta Clean, o senhor começou e não aprofundou e eu gostaria que o senhor desenvolvesse isso.



Em relação, Secretário, à questão dos dois andares, eu nem coloquei, e eu acho também criminoso, porque eu tinha ouvido do senhor numa outra audiência a resposta de ter dinheiro. Então, eu também não sou criança de não anotar as coisas. Então, já foi dito e está claro que a questão de infraestrutura dos Pimentas é de responsabilidade da Secretaria. Portanto, espero que isso conclua.

Então, eu, sim, também perguntei em relação às próteses da Saúde, concordei com o com o doutor que está aqui, o dentista, o Graco. Em relação à saúde bucal, porque, a meu ver, a pergunta dele e a minha pergunta estavam embutidas, porque é urgente. Inclusive, desenvolvi que a questão odontológica não é apenas o dente, ela afeta toda a saúde. E para concluir, em relação acho que é a (*ininteligível*)... que o senhor respondeu ao Vereador Romildo, os centros de alta complexidade em oncologia, desde quando eu era deputada, eu lutei e o governo do estado disse que iria trazer para o hospital.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Para concluir, eu acho que se o senhor disse com muita clareza que o Secretário é um grande articulador, junto ao governo federal e ao estadual, o que eu concordo, eu acho que deveria articular em relação ao governo estadual essa dívida da cidade de oncologia e de mudar a distribuição, porque é um absurdo uma pessoa de Guarulhos ir até Mogi. Fazer operação em qualquer lugar pode fazer, mas continuação do tratamento deveria ter aqui. E se o senhor é isso, que eu acho muito bom, que é: veja essa questão da articulação dos CACONS aqui na cidade.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu vou passar para o Romildo Santos, aí já responde as perguntas juntas e, em seguida, eu vou encerrar essa presente audiência.

O SR. ROMILDO SANTOS – Senhor Presidente, eu vou só... E é um minuto que eu vou usar, tá, senhor Presidente? E acho que para todos aqui já o horário já está avançado.

Dizer: Secretário, obrigado aí pela aula. Foi muito bom. Eu não tinha visto aqui o Dr. Josué, não sei se o senhor conhece, mas esse aqui é um dos melhores sanitaristas que nós temos na Câmara Municipal. Esse jovem aqui teve a honra de morar na casa do ex-Ministro Sérgio Guerra da Saúde, lá, em São Carlos. Fez uma matéria que foi parar na Europa sobre a cidade de Guarulhos, sobre a renda per capita, os valores e mostrou que Guarulhos, naquela época, o que recebia. A cidade de Guarulhos era muito suja. Esse jovem aqui foi para os Estados Unidos, a matéria dele rodou o mundo inteiro. Parabéns, Dr. Josué. Muitas pessoas não sabem que é o Dr. Josué.



Como nós temos também o Glauco, que era nosso diretor aqui e, hoje, está lá no governo com o Prefeito Lucas Sanches.

Mas, Secretário, queria dizer para o senhor que eu fiquei surpreso de saber que em 2006 foi feita essa placa, e para o senhor não é nada, mas, calma, nem falei nada, a senhora já está preocupada, isso é um argumento muito bom para a gente discutir aqui na Câmara. Eu vou tirar uma foto dessa placa, então pegou 2007, do ex-marido dela, o Elói Pietá, 2008, mais oito anos... Ex-prefeito, já separei os dois. Pegou dois anos do Elói, dois anos do Elói, oito anos do Almeida e oito anos do Guti.

Secretário, essa informação é preciosa para essa casa, seu secretário, para concluir, eu vou dizer uma coisa, Janete Pietá, Vereadora, com todo o respeito, essa vergonha não foi no débito nem no crédito, foi de graça.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vamos lá, por favor, Secretário. A Janete continua casada com o ex-prefeito Elói Pietá, feliz, não é, vereador Janete, parabéns pelo matrimônio tão duradouro.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Não, só quero deixar claro, viu, vereador Romildo, que eu fiz menção à fachada, que a Vereadora disse que realmente está feia, mas como nós estamos em negociação com a Caixa para poder assinar o contrato e aí dar um banho de loja no hospital, então, por isso que ainda continua com aquela aparência feia, mas aquilo não afeta efetivamente a questão, por exemplo, da assistência.

Agora, vereadora, só para deixar claro, com relação à Beta Clean, a Beta Clean é uma empresa terceirizada na área de limpeza, para a Prefeitura também, acho que eles prestam serviço na área de portaria, está certo, agora, nós precisamos ter uma denúncia concreta. Ouvi dizer de um determinado funcionário que não está acontecendo isso, não está acontecendo aquilo, a gente precisa ter denúncia concreta, não dá para mim falar em tese aqui. Por quê?

Porque todos os nossos contratos, eles são supervisionados, os gestores de contratos são servidores públicos, então, eu confio, eu confio na idoneidade de todos os nossos gestores de contratos, então, se chegar alguma denúncia, se alguém não está cumprindo com a sua finalidade de gestor de contrato, aí cabe a gente apurar, mas precisa ter denúncia concreta, não dá para a gente falar, eu ouvi dizer, está certo, então, por isso que eu não quis me estender, mas a gente precisa ter a denúncia concreta em relação à Beta Clean.

Em relação, o que mais que a senhora falou, que é os exames, a odontológica, então, a questão odontológica, eu acredito que eu respondi, sim, eu respondi do ponto de vista, do ponto de vista da política de saúde bucal, cabe uma reestruturação e que nós vamos priorizar isso durante



o ano de 2026, que em 2025, eu precisava fazer uma coisa, afastar a secretaria do abismo, porque todo mundo falava que era um caos, que a gente não ia conseguir viabilizar absolutamente nada durante o ano de 2025, então, nós primeiro fizemos o quê?

Fizemos uma política de contenção de danos. Aquilo que estava funcionando, que estava rodando, continuava rodando e fomos priorizar aquilo que era estruturante e estrutural para resolver os problemas. A questão da saúde bucal, só para ter uma informação, não é que nós não fazemos prótese dentária, está muito aquém, mas, por exemplo, no mês foi entregue 441.

Então, vereadora, a gente pretende equacionar isso, mas volto a lembrar, não foi no ano de 2025 que se formou a fila e que não é 20 mil, é em torno de 10 mil de próteses dentárias, não foi durante o ano de 2025, agradeço, então, a sua ponderação, porque é isso, agora, infelizmente, a administração pública comporta a definição de prioridades e é isso que nós estamos fazendo, está certo, é uma prioridade, saúde bucal? É uma prioridade, mas nós não conseguimos resolver todos os problemas herdados de décadas, está certo, nós vamos resolver, isso eu posso garantir para a senhora, principalmente se a gente tiver o apoio e tiver essa interlocução que a gente tem tido com o Poder Legislativo e com o Poder Executivo.

E outra ponderação que a senhora fez, e que eu não quis entrar no mérito, é com relação às emendas do Poder Legislativo Municipal, pois é, porque, assim, também é fundamental ter o entendimento de que não adianta sair percorrendo as UBS e falando essa UBS será resolvida o problema com a minha emenda, porque tem UBS que eu preciso, por exemplo, de fazer uma reforma global, a reforma vai custar, vamos supor, um milhão de reais, aí o vereador destinou 200 mil, 100 mil.

Não, tudo bem, eu não estou, eu estou entrando, agora eu estou falando em tese, não estou falando com base no fato concreto, então não adianta fazer uma emenda de 100 mil e querer que a gente faça uma reforma global, certo, e outra, se chegar, por exemplo, se chegar uma emenda de 100 mil e eu preciso de um milhão, eu vou deixar claro que aquela emenda de 100 mil não vai resolver o problema, que eu acho que é a transparência que a gente precisa ter entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo.

Porque eu já vi algumas pessoas que foram atrás de emendas, a emenda, consegui a emenda para tal unidade, quando você olha, a emenda vem para custeio e é metade do custeio que eu preciso para um mês, então não adianta colocar assim ó, eu consegui 500 mil de emenda para resolver o problema estrutural, não vai resolver o problema estrutural.

A emenda veio para custeio, então eu não posso usar para outra coisa, haja visto os processos que o Flávio Dino tem desenvolvido no



País todo em relação ao mau uso de emendas parlamentares. Aqui a gente está procurando dar o caráter, se vocês observarem de forma detalhada, todas as emendas parlamentares nós estamos canalizando para assistência, por quê? Porque é a forma da gente garantir e aperfeiçoar o nosso atendimento aqui no SUS.

Então era isso que eu tinha para apresentar, agradeço, agradeço a forma cortês com que os vereadores sempre nos recebem aqui, agradeço a participação de todos que fizeram perguntas e a gente espera ter outras oportunidades para poder aprofundar esse debate, porque a saúde é extremamente importante para mais de 900 mil pessoas na cidade de Guarulhos, todo mundo tem direito ao SUS, agora tem 900 mil pessoas que dependem do SUS, não é simplesmente ter o direito.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Setenta e sete por cento dos moradores.

O SR. MÁRCIO CHAVES PIRES – Aproximadamente, então nós precisamos ter um SUS forte, um SUS atuante, nós precisamos ter um conjunto de profissionais de saúde que participe do planejamento das ações e que a gente possa, de forma transparente, envolvendo o Conselho de Saúde, envolvendo os conselhos gestores, envolvendo toda a sociedade para que a gente possa ter cada vez mais recursos e cada vez mais eficiência na condução da política de saúde aqui na cidade. Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Quero agradecer ao secretário, em nome do secretário, agradecer a todos os funcionários da Secretaria da Saúde, uma secretaria muito importante, vocês, senhores e senhoras, são muito importantes para a nossa cidade, é claro que todo funcionalismo é importante, mas o da saúde é mais importante, trabalham, passamos por uma pandemia, eu sei o quanto essa categoria sofreu, não é verdade, Janete?

Então, saudar o nosso secretário, a gente se conhece desde 1988, não vou falar a idade nossa, mas faz tempo, primeira candidatura dele em Mauá, vereador, e eu em Guarulhos. E agradecer o senhor, eu falei agora há pouco para ele que Deus dê muita saúde, muita saúde para continuar com esse pique todo ajudando aqui, não só Guarulhos, mas o nosso país, para a gente ter um país melhor, uma cidade melhor, mais humana, e é para isso que nós estamos aqui.

Então, agradecer. Os vereadores, Janete, desculpa novamente, fui eu que falei para a senhora chegar às 11 horas, porque a sessão ia estar encerrada já, mas aí eu voltei atrás e falei, vou ligar para ela. Brincadeira, foi um engano desse vereador. E agradecer a todos aqui, nosso vereador, nome do Romildo, agradeço a todos os vereadores, e aos funcionários da Casa, a equipe da Comissão de Saúde, vereadora Janete,



vereador Gilvan, e este vereador, presidente do Conselho, ao qual eu mando um abraço a todos os conselheiros. Um abraço, Secretário. Obrigado

– Encerra-se a Audiência Pública

– PRESIDENTE –
Vereador Geraldo Celestino

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS **NÃO FORAM REVISTOS**
PELOS ORADORES.



MANIFESTO DO DOCUMENTO

Ata da Audiência Pública

Protocolo Nº: 11194
Documento Nº: 1/2026

Protocolo Data: 11/03/2026
Processo Nº: SN

Gerado por Diego Lucena de Medeiros na repartição Coordenadoria Das Atividades Legislativas
dia 11/03/2026 às 16:16

CHAVE DE AUTENTICAÇÃO DO DOCUMENTO

DPCWI-9TF0D-0N882-LDSIO-A3AGP



Para confirmar a autenticidade acesse
[www://www.guarulhos.sp.leg.br/validador-assinatura](http://www.guarulhos.sp.leg.br/validador-assinatura)

Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/2001 e Lei
Federal 14.063/2020.



Geraldo Celestino (Geraldo Alves Celestino Filho)
Em 11/03/2026 16:37 UTC -03:00
Assinatura Eletrônica Avançada